FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

DUCILENE DOS REIS ALMEIDA
FRANCISCA SOUZA DOS SANTOS
MARIA DO SOCORRO RIBEIRO DE CARVALHO
ROSINETH DE SOUSA CALDAS

PLANEJAMENTO ESCOLAR: uma reflexão sobre a prática pedagógica na "Escola Mundo Imaginário".

Chapadinha
2014

DUCILENE DOS REIS ALMEIDA
FRANCISCA SOUZA DOS SANTOS
MARIA DO SOCORRO RIBEIRO DE CARVALHO
ROSINETH DE SOUSA CALDAS

PLANEJAMENTO ESCOLAR: uma reflexão sobre a prática pedagógica na "Escola Mundo Imaginário".

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba - FAP, para obtenção do grau de Licenciados em Pedagogia.

Orientadora: Profª. Esp. Nívia Maria Silva Bastos.

Chapadinha
2014

Almeida, Ducilene dos reis.

Planejamento escolar: uma reflexão sobre a prática pedagógica na “Escola Mundo Imaginário”/ Ducilene dos Reis Almeida; Francisca Souza dos Santos; Maria do Socorro Ribeiro de Carvalho; Rosineth de Sousa Caldas.- Chapadinha, 2014.

73 f.

Monografia (Graduação em Pedagogia) – Curso de Pedagogia - Faculdade do Baixo Parnaíba, 2014.

1. Planejamento escolar 2 Educador. 3. Educando 4. Participação 5. Prática. I. Santos, Francisca Souza dos. II. Carvalho, Maria do Socorro Ribeiro de. III. Caldas , Rosineth de Sousa. IIII. Título.

CDU: 37.014.542(812,1)

DUCILENE DOS REIS ALMEIDA
FRANCISCA SOUZA DOS SANTOS
MARIA DO SOCORRO RIBEIRO DE CARVALHO
ROSINETH DE SOUSA CALDAS

PLANEJAMENTO ESCOLAR: uma reflexão sobre a prática pedagógica na "Escola Mundo Imaginário"

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba, como requisito para obtenção do grau de licenciadas em Pedagogia.

Aprovada em:___/___/___.

BANCA EXAMINADORA

_____

Profª. Nívia Maria Silva Bastos (Orientadora)
Especialista Docência do Ensino Superior
Faculdade do Baixo Parnaíba-FAP

_____

1º EXAMINADOR

_____

2º EXAMINADOR

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por nos conceder o dom da vida e por nos dar força para continuar buscando a concretização dos nossos sonhos.

Aos nossos familiares pelo incentivo, apoio e pela compreensão, na ausência dos momentos importantes em família.

Aos nossos amigos e colegas de turma que direta ou indiretamente contribuíram com a conclusão do nosso curso e realização do nosso sonho.

A todos os professores que estiveram conosco durante a nossa vida acadêmica e contribuíram para a concretização do nosso trabalho.

À nossa orientadora Nívia Bastos, pela contribuição e pelo auxílio para que pudéssemos realizar este trabalho.

Agradecemos ainda, às bibliotecárias pelo esforço e disponibilidade em nos ajudar na procura dos autores específicos para a realização deste trabalho.

“Planejar não significa determinar os limites do homem circundando-o num viver estabelecido. Trata-se antes, de planejar para que o homem possa, com coragem, encaminhar-se para o desconhecido, com lucidez e autonomia, como uma pessoa liberta que é capaz de escolher os seus caminhos.”

Maximiliano Menegolla.

RESUMO

Este trabalho teve como foco o planejamento na prática pedagógica, considerando que a escola tem a função social na formação do indivíduo enquanto sujeito pertencente à sociedade. Sabe-se que o planejamento de maneira geral possibilita uma orientação organizada onde almeja resultados previstos. Assim, o planejamento educacional possibilita uma sistematização das ações da escola para com os alunos e comunidade, exigindo uma prática pedagógica eficaz condicionada a uma boa aprendizagem dos alunos. O foco desta pesquisa foi analisar as contribuições que o planejamento possibilita ao educador em sua prática pedagógica, visando o reflexo desse processo no aprendizado do aluno. Para tanto, no intuito de refletir e discutir sobre o tema necessitou de um estudo bibliográfico que embasou-se em autores como: Menegolla e Sant'Ana (2010), Vasconcellos (2006), Padilha (2007), Veiga, (2002) Maximiliano (2010) dentre outros. Em seguida a pesquisa de campo de caráter metodológico exploratório e descritivo com abordagem qualitativa e quantitativa. Para coleta de dados utilizou-se como instrumentos questionários abertos e fechados envolvendo os seguintes sujeitos: gestor, professores, pais e alunos. Percebeu-se ainda que alguns profissionais demostraram dificuldades em sua prática, ou seja, mesmo afirmando que sua prática pedagógica é de acordo com o planejamento, através das observações e análises fica em evidências o despreparo em sala de aula. Assim conclui-se que o planejamento é uma ferramenta que possibilita uma antecipação da prática pedagógica, compreendendo que o mesmo permite a eficácia e a flexibilidade no processo dinâmico e reflexivo, além disso, a parceria da equipe escolar e do fortalecimento no processo educacional.

Palavras-chave: Planejamento escolar. Educador. Educando. Participação. Prática.

ABSTRACT

This work focused on planning in the school context, considering that the school has a social function in the formation of the individual as a subject belonging to society. We know that planning generally allows an organized orientation which aims expected results. Thus, educational planning enables a classification of the school's actions toward students and the community, requiring an effective pedagogical practice subject to good student learning. The focus of this research was to analyze the contributions that planning enables the educator in their practice, seeking a reflection of this process on student learning. To do so, in order to reflect and discuss on the topic required a bibliographic study that embasou in authors such as: Menegolla and St. Anne (2010), Vasconcellos (2006a), Padilla (2007), Veiga (2002) Maximilian (2010) among others. Then fieldwork exploratory and descriptive methodological character with qualitative and quantitative approach. For data collection were used as instruments open and closed questionnaires involving the following subjects: manager, teachers, parents and students. It was noticed that some professionals still demonstrated difficulties in their practice, or even claiming that their practice is in line with the planning, the observations and the analysis is evidence unpreparedness in the classroom. Thus it is concluded that planning is a tool that enables anticipation of pedagogical practice, realizing that it allows the effectiveness and flexibility in dynamic and reflective process, in addition, the partnership of school staff and strengthening the educational process.

Keywords: School planning. Educator. Educating. Participation. Practice.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

p.

Tabela 1 - Em sua opinião qual a diferença entre planejamento e plano?.... 46
Tabela 2 - Quais critérios você considera no ato de planejar suas aulas?.... 47
Tabela 3 - Você participa de todos os planejamentos elaborados na sua escola?..... 48
Tabela 4 - De que forma o planejamento participativo pode contribuir para a aprendizagem do aluno?..... 49
Tabela 5 - Você acha importante a participação da família na elaboração do planejamento pedagógico? Justifique..... 50
Tabela 6 - Quais os tipos de planos que você costuma planejar em sua escola? Comente..... 51
Tabela 7 - Você participou da elaboração do Projeto-Político-Pedagógico da escola em que trabalha?..... 51
Tabela 8 - Você costuma trabalhar com a rotina escolar? justifique..... 52
Gráfico 1 - A escola em que seu filho (a) estuda já lhe convocou para participar do planejamento escolar?..... 53
Gráfico 2 - Você tem algum conhecimento sobre o planejamento?..... 54
Gráfico 3 - Você acha que o planejamento escolar influencia na aprendizagem do seu filho (a)?..... 55
Gráfico 4 - Você conhece o Projeto-Político-Pedagógico da escola de seu filho (a)?..... 56
Gráfico 5 - Você foi convocado a participar de reuniões sobre o conselho escolar?..... 56
Gráfico 6 - Como você avalia o rendimento escolar de seu filho (a) nesta escola?..... 57
Gráfico 7 - Você já participou ou participa do conselho escolar?..... 58
Gráfico 8 - Na sua opinião o planejamento ajuda na sua aprendizagem? 59
Gráfico 9 - Há planejamento participativo na sua escola?..... 60
Gráfico 10 - Você já foi convocado para participar de algum planejamento na escola?..... 61
Gráfico 11 - O Projeto Político Pedagógico da escola foi elaborado de

acordo com a realidade de sua comunidade 62
Gráfico 12 - Você tem dificuldades nas atividades que são desenvolvidas em sala de aula?..... 63
Gráfico 13 - Em sua opinião, os professores deixou dar aulas para fazer o plano de aulas?..... 64

SUMÁRIO

		p.
1	**INTRODUÇÃO.....**	9
2	**CONTEXTO HISTÓRICO SOBRE PLANEJAMENTO EDUCACIONAL.**	11
3	**A INFLUENCIA DO PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....**	15
3.1	**O Projeto Político Pedagógico .....**	17
4	**TIPOS E NÍVEIS DE PLANEJAMENTO NO PROCESSO EDUCATIVO.....**	22
4.1	**Planejamento escolar.....**	24
4.1.1	Planejamento curricular	25
4.1.2	Planejamento de ensino.....	26
4.1.3	Planejamento de aulas.....	26
4.1.4	Conselho escolar.....	27
5	**TIPOS DE PLANO.....**	29
5.1	Plano Escolar.....	29
5.1.1	Plano Curricular	29
5.1.2	O plano de aula.....	30
5.1.3	Rotina.....	31
5.1.4	Plano de Ação.....	31
6	**A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E A NECESSIDADE DO PLANEJAMENTO.....**	33
7	**MÉTODOS E TECNICAS DE PESQUISA.....**	36
7.1	**Tipos de pesquisas .....**	36
8	**LÓCUS DE PESQUISA E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....**	38
8.1	**População e Amostra.....**	39
9	**ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS.....**	41
10	**CONCLUSÃO.....**	65
	REFERÊNCIAS.....	67
	APÊNDICES.....	69

1 INTRODUÇÃO

O planejamento escolar visa contribuir na organização do trabalho pedagógico e no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, dessa forma, espera-se que o planejamento e plano seja um intermediador das ações escolares, onde o educador possa registrar de forma flexível suas atividades pedagógicas e metodológicas na qual servirão de suportes curriculares da escola.

A escolha do tema confinou-se a partir das inquietações observados no estágio supervisionado, onde detectou que alguns educadores tinham dificuldades na prática em sala de aula.

Neste sentido, o objetivo central desta pesquisa analisar importância do planejamento na prática pedagógica, pios é indispensável a participação dos alunos e da comunidade na qual a escola está inserida, levando a realidade deles para o processo de planejamento, sendo assim fundamentada com a ajuda desses autores.

Considerando-se ainda que esse processo é como intermediador no exercício da pratica docente. Assim, o planejamento contribuirá com a eficácia na prática pedagógica do educador. Ao esclarecer a concepção de planejamento escolar, procede-se com a análise da pesquisa, onde a mesma abordará algumas situações instigantes que dará a oportunidade para uma reflexão sobre o planejamento na prática docente.

O tema pesquisado deu-se através de uma abordagem qualitativa e quantitativa com alunos de 4º e 5º ano, foram aplicados questionários abertos para 01(um) gestor e 05 (cinco) professores e questionários com perguntas fechadas para 15 (quinze) pais e 15 (quinze) alunos do turno matutino da escola pesquisada. É importante ressaltar que quando realizada a pesquisa não foi possível coletar informações do supervisor, pois não havia supervisão no turno matutino.

O presente trabalho encontra-se dividido em 08 (oito) capítulos. O primeiro faz uma pequena introdução ao tema pesquisado, dando uma ideia ao leitor sobre os principais itens abordados na pesquisa. O segundo capítulo faz uma análise do contexto histórico sobre o “Planejamento Educacional”, onde o mesmo nasceu da necessidade do planejamento empresarial, e consequentemente surgiu inúmeros tipos de planejamento. Sendo que, o planejamento educacional brasileiro passou por diversas transformações até chegar aos dias atuais.

O terceiro capítulo faz uma abordagem sobre a influência do planejamento participativo na ação-reflexão-ação da escola, onde o envolvimento de todos ajudará no processo de tomada de decisões nas práxis educativas.

O capítulo quarto, traz os principais tipos de planejamentos e planos da escola, tornando-se a principal ferramenta metodológica das ações pedagógicas do processo educacional. Onde os planos são guias e registros já planejados pelo educador, estabelecendo assim um dos recursos necessários para uma boa aula. Para tal se faz necessário o envolvimento de todos os envolvidos na escola.

Em seguida aborda a importância e a necessidade da formação para o educador no processo educativo. Pois, compreende-se que cabe ao educador, desempenhar o seu papel tanto social quanto educacional. Por isso, precisa estar sempre em transição com as informações e adequando-se à realidade, visando uma educação de qualidade. Posteriormente, faz se um breve resumo sobre a escola pesquisada. Através dessas observações, é possível analisar a real situação do ensino na escola bem como o espaço e a localização em que a mesma está situada. Na análise, foram discutidas as respostas coletados, de acordo com a realidade vivenciada na referida escola campo.

Por fim, fez-se uma conclusão visando as principais intenções de planejamento e a real situação da escola pesquisada. E ainda, os objetivos da pesquisa e sua relevância para o educador com sugestões que visam melhorias para a escola.

2 CONTEXTO HISTÓRICO SOBRE PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

Desde os primórdios da humanidade, mesmo de forma impensada, o planejamento já estava presente na rotina do homem. Porém, o mesmo no seu cotidiano planeja suas ações, suas metas em prol de objetivos. Como afirmam Menegolla e Sant'Anna (2010, p.13), "O planejar foi uma realidade que acompanhou a trajetória histórica da humanidade. O homem sempre sonhou, pensou e imaginou algo na sua vida".

Diante dessa perspectiva, considera-se que o ato de planejar faz parte da essência humana e vai se aprimorando ao longo dos tempos, através das modificações sofridas pela sociedade em busca de melhores resultados em suas conquistas. De acordo com Menegolla, e Sant'Ana (2010, p. 15), "Planejar é uma exigência do ser humano; é um ato de pensar sobre um possível e viável fazer [...]. E como o homem pensa o seu "quefazer", o planejamento se justifica por si mesmo". Partindo dessa perspectiva, compreende-se que o planejamento possibilita avaliar e traçar os caminhos que são propostos no processo pedagógicos, visando a concretização dos objetivos propostos.

Há uma necessidade de planejar aquilo que se almeja alcançar e, no âmbito escolar não deve ser diferente, o educador busca através de suas ações pedagógicas, obter resultados positivos na aprendizagem de seus educandos. Menegolla e Sant'Anna (2010, p. 14), ressalta sobre a relação do homem com o planejamento:

> [...] justificar a necessidade de planejar parece não ser tão necessário; pois, o homem hoje e sempre fez e faz planejamento das suas ações. Sendo assim, tudo é pensado e planejado na vida humana. A indústria, o comércio, a agricultura, a política, os grupos sociais, a família e os indivíduos fazem seus planejamentos, por escrito, mental ou oralmente, mas sempre esboçam o seu modo de agir. Podem ser planejamentos altamente técnicos e sofisticados [...] como os de um time de futebol de várzea, simples como os de uma atividade corriqueira, contudo são planejamentos.

Sabe-se que o planejamento é uma necessidade que engloba diversos setores como; economia, saúde, educação, enfim, em todos os contextos sociais o planejamento é fundamental. Contudo, na educação, mais precisamente na escola como espaço coletivo e educativo, o planejamento ganha ou deveria ganhar maior ênfase.

No que se refere à necessidade do planejamento no campo educacional,

sendo como instrumento necessário no processo educativo, ele não teve seu início na educação, mas sim na administração, como afirma Vasconcellos (2006b, p. 27):

> [...] A atividade de planejar seja tão antiga quanto o homem, a sistematização do planejamento se dá fora do campo educacional, estando ligado ao mundo da produção (I e II revolução industriais) e a emergência da ciência da Administração, no final sec. XIX. Este novo campo de saber terá como emblemáticos os nomes do americano Taylor (1856-1915) e do francês Fayol (1841-1925). A própria administração vai se utilizar, para configurar o planejamento, de termos (como objetivos, estratégias) de um campo ainda mais distante e ancestral: a guerra! considerada como um empreendimento que desde muito cedo buscou a eficiência [...].

Neste sentido, entende-se que a partir de Taylor e Fayol, eles não mediram esforços para ter um planejamento com ação coletiva, tendo em vista a finalidade de obter ganhos sem desperdiçar a produtividade, ou seja, no século XX, com o desenvolvimento econômico industrial daquela época. Todavia, uma boa administração se resumia em trazer ganhos na produtividade, baseado nisso, para que haja uma administração adequada, necessitou-se de planejamento estratégicos para alcançar seus objetivos. E campo educacional não poderia ser diferente, como também em outros setores, todos necessitam primeiramente do ato de planejar.

Partindo dessa concepção, o planejamento educacional no Brasil ao longo dos anos vem sendo gradativamente transformado, visando alcançar objetivos concretos no espaço escolar. Como afirmam Kuenzer, Garcia e Calazans (2009, p. 16), “a educação, como uma das metas do desenvolvimento social está atrelada às medidas programadas para eliminar a pobreza, a desigualdade e o desemprego [...]”. Com isso, entende-se que a educação é vista como a principal fonte de crescimento social e econômica e responsável pela melhoria da condição de vida da sociedade.

Segundo dados de um trabalho apresentado no Fórum Nacional de Educação (FNE) em 2011, o planejamento educacional no Brasil foi objeto de muitos estudos e pesquisas. Portanto, acredita-se que esses estudos tenham surgido a partir da necessidade de repensar e sistematizar a educação brasileira, bem como as ações políticos-educacionais visando melhorias concretas na educação.

> Planejar a educação é ação de extrema relevância para melhor organização do trabalho na escola, cuja existência só pode ser legitimada pela consecução, com eficácia, eficiência e qualidade, dos fins para os quais ela foi criada e é mantida pela sociedade. (GADOTTI; ROMÃO, 2013, p. 94).

Ainda, de acordo com o referido trabalho apresentado no Fórum Nacional de Educação (FNE), o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, lançado em

1932, com o título “A reconstrução educacional no Brasil: ao povo e ao governo”, foi o marco inicial da preocupação com a educação nacional, e tinha como objetivos, apreciar sugestões de uma política escolar e de um plano de educação nacional para o anteprojeto da Constituição. Este movimento veio subsidiar a elaboração do Plano Nacional de Educação atual 2011-2020.

Segundo dados do referido trabalho, o planejamento educacional no Brasil, ganharia força, com o Plano Nacional de Desenvolvimento, mas conhecido como Plano de Metas, no governo de Juscelino Kubitschek. O Plano de Metas era destinado à estruturação da economia, e era composto por 30 metas divididas em cinco setores; de energia, transporte, alimentação, indústria de base e educação. A educação constituía a última meta, com o objetivo de formação técnica e orientação da educação para o desenvolvimento.

O Plano Nacional de Educação 2011-2020 traça metas sistemáticas com intensão de melhorar a qualidade do ensino e erradicação do analfabetismo, dentre outras propostas previstas no Art. 2º das diretrizes do PNE 2011/2020.

Por considerar que o planejamento educacional contribui de forma significativa para aprendizagem do indivíduo e visa a organização e sistematização da educação bem como a inserção do indivíduo na sociedade. Menegolla e Sant’Anna (2010, p. 26) afirmam que: “[...] o planejamento educacional deve ter como ponto de partida homem como realidade primeira e fundamental e a sociedade constituída de homens, caracterizada por toda problemática social [...]”.

Sendo a educação, vista como um dos pressupostos para a melhoria das condições sociais e o planejamento como forma sistemática de organização das ações a serem desenvolvidas no contexto escolar. Partindo dessa perspectiva, Gadotti e Romão (2013, p. 95) ressaltam que: “[...] o planejamento educacional em qualquer âmbito, para ser consistente, tem de partir de um minucioso diagnostico do universo que será alvo das intenções nele previstas”.

Entende-se que o planejamento educacional em seus objetivos propostos deve ser consciente da realidade dos problemas relacionados em sua ação delineadas, sendo um processo continuo com atitudes adequadas viabilizando possibilidade de melhorias futuras. Partindo dessa perspectiva, Menegolla e Sant’Anna (2010, p. 25) ressaltam que: “O planejamento educacional não pode estar limitado por uma visão individualista, que procure conformar o ser humano a um sistema de restritas visões [...]”. Portanto, para que o planejamento tenha caráter de

planejamento educacional, é necessário que o mesmo em sua elaboração e execução, considere a importância do processe continuo e a integração dos sujeitos no processo pedagógico da escola, visando assim uma educação de qualidade para todos.

3 A INFLUÊNCIA DO PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

O planejamento participativo na escola segundo Dalmás (2009, p. 45) "[...] visa envolver todas as pessoas da instituição escolar na busca de objetivos comum e na responsabilidade pelo todo da instituição". A afirmação corresponde ao processo de construção do planejamento participativo, considerando a organização escolar e sua gestão, interagindo entre si e com os objetivos educacionais propostos.

Faz-se necessário que em uma sociedade democrática, haja o envolvimento das questões referentes ao meio social e educacional na qual o planejamento irá ser conduzido, pois a escola é co-responsável pelos atos a serem transmitidos aos alunos. Dalmás (2009, p. 56) afirma ainda que:

> [...] A escola é transmissora de uma cultura existente que visa reproduzir a sociedade que aí está, em oposição à necessidade e à urgência na criação de uma nova cultura, como tarefa revolucionária da educação que visa a transformação e a libertação social.

Neste contexto, fica evidente que a escola tem a responsabilidade formar cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres, e com isso tenha uma nova postura em prol de uma sociedade igualitária. No entanto, a escola tem que incentivá-los a partir de uma gestão e planejamento participativo.

A concepção de planejamento participativo apresentado por (CUNHA apud DALMÁS, 2009, p. 42) os autores assim expressam:

> [...] no planejamento participativo, o poder é privilégio de alguns, pois todos e toda a comunidade educativa tem vez e voz. Direito de intervir e interferir nas decisões. Então, vem a necessidade de um novo relacionamento, não de cima para baixo, mas fundamentado na ação-reflexão-ação em busca conjunta.

É nessa perspectiva, que o autor insiste sobre a necessidade do envolvimento da comunidade escolar, da partilha e diálogo que deve haver entre os membros envolvidos no desempenho das ações educativas e refletir sobre as práticas e saberes que são necessários para o exercício do planejamento participativo.

Ao falar de planejamento participativo, observa-se a amplitude e a importância que ele oferece ao abranger a educação e a necessidade de se relacionar com o contexto social.

Diante dessa perspectiva, surge a ideia de se planejar no coletivo envolvendo também opiniões diferenciadas a fim de melhorar a educação escolar. De acordo com Menegolla e Sant'Anna (2010, p. 60) "O planejamento participativo surge das necessidades de um grupo, devido às suas urgências, dos seus problemas e dos seus objetivos".

Nota-se que esse tipo de planejamento é desenvolvido diante das dificuldades e possibilidades que a escola exerce, levando os educadores a planejar em coletividade. As ideias que envolvem o planejamento participativo mostram o grande suporte que ele oferece para o encaminhamento das mudanças na educação e na sociedade. Segundo Gemerasca e Gandin (2009, p. 15):

> Entendendo a educação escolar como um processo de (re) construção social e formação do ser humano que tem função transformar realidades, apresentamos o Planejamento Participativo como ferramenta indispensável na operacionalização desse processo.

O processo educativo acontece com a intervenção de que os todos participantes da escola, tais como: "[...] professores e demais participantes da comunidade escolar a optarem por um processo participativo, a fim de promoverem a eficiência e a eficácia de uma educação de qualidade". (DALMÁS, 2009, p. 43).

Através do planejamento participativo o professor tem a oportunidade de colher informações e adequá-las como ferramentas que darão suporte ao seu processo de ensino, tendo como principal objetivo o aprendizado dos alunos.

Dalmás (2009, p. 44) vem ressaltar que para se obter um planejamento com sucesso é preciso basear-se pois, "[...] quanto maior for a fundamentação teórica, maior será a possibilidade de uma elaboração qualitativa do planejamento''. O educador ao planejar precisa estar seguro de suas ações, e consciente nas concepções sobre o planejamento para apoiar-se desse processo é necessário que estejam fundamentados.

Percebe-se que a escola sobrevive em conjunto, assim é o planejamento participativo, para que ele aconteça é necessário a participação de todos. Afirma Gomes (apud DALMÁS, 2009, p. 45) "no mínimo, o envolvimento da direção, Corpo Técnico e professores, no processo de elaboração, execução e avaliação do planejamento participativo".

Todavia, nota-se que o processo participativo possibilita a intervenção no meio social e escolar para a construção desse projeto, em busca do melhoramento da educação.

3.1 O Projeto Político Pedagógico

As contribuições que o Projeto Político Pedagógico exerce nas articulações das atividades escolares são importantes para o desenvolvimento escolar e na busca pela qualidade da educação. Nessa perspectiva, Veiga, (2002, p. 13) afirma que:

> O projeto político pedagógico, ao se constituir em processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça a diferença e hierarquiza os poderes de decisão.

A construção do Projeto Político Pedagógico, exige uma minuciosa pesquisa entre os sujeitos envolvidos no processo de elaboração, dando ênfase à realidade histórica da comunidade a qual a escola pertence, e a partir daí, prosseguir com os objetivos predefinidos no projeto. De acordo com Veiga (2002, p.17);

> O Projeto-Político-Pedagógico, ao mesmo tempo em que exige dos educadores, funcionários, alunos e pais a definição clara do tipo de escola que intentam, requer a definição de fins. Assim, todos deverão definir o tipo de sociedade e o tipo de cidadão que pretendem formar. As ações específicas para a obtenção desses fins são meios. Essa distinção clara entre fins e meio é essencial para a construção do Projeto-Político-Pedagógico.

Entende-se que a partir do Projeto Político Pedagógico, há uma definição de interesses coletivos relevantes à necessidade dos sujeitos, com a finalidade na construção da qualidade de ensino e para a formação cidadã. Ainda Veiga (2002, p. 38) enfatiza que:

> [...] O Projeto-Político-Pedagógico delineia de forma coletiva a competência principal esperada do educador e de sua atuação na escola. [...] Ao ser discutido, elaborado e assumido coletivamente, oferece garantia visível e sempre aperfeiçoável da qualidade esperada no e, assim, sinaliza o processo educativo como construção coletiva dos professores envolvidos [...].

Faz-se necessário a construção do projeto para execução das atividades da escola, sabe-se que é indispensável a ligação entre os educadores para desempenharem seu papel consciente no processo educativo, para a garantia do sucesso de aprendizagem dos educandos.

No Projeto-Político-Pedagógico deve distinguir as necessidades da escola e buscar meios para soluciona-los. Dessa forma é necessário o envolvimento de

todo o grupo para apontar as reais necessidades na construção de um projeto educativo que busque assegurar a efetivação práticas de individuais.

> Na organização escola, que se quer democrática, em que a participação é elemento inerente à consecução dos fins, em que se busca e se deseja práticas coletivas e individuais baseadas em decisões tomadas e assumidas pelo coletivo escola, exige-se da equipe diretiva, que é parte desse coletivo, liderança e vontade firme para dirigir e coordenar o processo decisório como tal e seus desdobramentos de execução. Liderança e firmeza no sentido de encaminhar e viabilizar decisões com segurança, como elementos de competência pedagógica, ética e profissional para assegurar que decisões tomadas de forma participativa e respaldada técnica, pedagógica e teoricamente sejam efetivamente cumpridos por todos. (VEIGA, 2002, p. 45).

Entretanto, a organização de uma escola para que se torne democrática deve estar voltado ao desempenho de funções e torná-las ações comprometidas a delegar suas responsabilidades aos seus componentes, visto que, os mesmos grupos são comprometidos de liderar de maneira coletiva tornando-as legítimas, dando evidência ao cumprimento de suas decisões.

Neste sentido, Padilha (2007, p. 73), adverte quanto à necessidade coletiva entre planejamento e projeto-político-pedagógico. “Pensar o planejamento educacional e, em particular e o planejamento visando ao Projeto Político Pedagógico da escola é, essencialmente, exercitar nossa capacidade de tomar decisões coletivamente”.

Todos os processos de ampliações do PPP precisam-se de estrutura que estabelecem a precisão dos sentidos pleno da contribuição das pessoas, sendo necessário para que aconteça de forma integral e democrática as ações intencionadas à efetivação. Ou seja, para que o Projeto-Político-Pedagógico concretize o almejado deve ser elaborado a partir das necessidades visível pelos seus envolvidos.

> Não se constrói um projeto sem uma direção política um norte, um rumo. Por isso, todo o projeto político-pedagógico da escola é também político. O projeto-político-pedagógico da escola é, por isso mesmo, sempre um processo inconcluso, uma etapa em direção a uma finalidade que permanece como horizonte da escola. (GADOTTI; ROMÃO, 2013, p. 37).

Partindo do pressuposto, compreende-se que para se construir um projeto precisa partir de processo que venha viabilizar o conjunto de etapas, com a participação de todos dando importância para duas linhas indissociável, onde precisam estar veiculadas a execução deste projeto sendo a autonomia e participação ativa. Porém, a evidência da prática do Projeto-Político-Pedagógico, não se resume apenas no embasamento, mas no desenvolvimento em garantir o

progresso da busca ativa de acordo com o que foi elaborado coletivamente provido de direitos e deveres.

> A autonomia da escola é, pois, um exercício de democratização de um espaço público: é delegar ao diretor e aos demais agentes pedagógicos a possibilidade de dar respostas ao cidadão (aluno e responsável) a quem servem, em vez de encaminhá-lo para órgãos centrais distantes onde ele não é conhecido e, muitas vezes, sequer atendido. A autonomia coloca a escola a responsabilidade de prestar contas do que faz ou deixa de fazer, sem repassar para outro setor essa tarefa e, ao aproximar escolas e famílias, é capaz de permitir uma participação realmente efetiva da comunidade, o que a caracteriza como uma categoria eminentemente democrática. (VEIGA, 2002, p. 99, grifo do autor).

Portanto, a escola é lugar onde a democracia deve ser exercida, dando aos seus membros o direito e dever de participarem das decisões da mesma, ou seja, diante dos problemas possam juntos buscarem possiblidades que viabilize a intervenção pedagógica, para então facilitar a autonomia no trabalho da escola e dos seus educadores.

Na esfera da prática educativa e do cotidiano escolar abre-se partes para as reflexões conjuntarias no que diz respeito ao planejamento como meio de construção e ação do fazer pedagógico, envolvendo a gestão democrática da escola, o meio social na qual se insira a anulado, sendo ele o principal foco deste processo.

A escola é corresponsável pelo desenvolvimento do aluno, e para que essa passagem tenha efeitos gratificantes para ambos os lados, ela precisa criar projetos ligados ao fazer pedagógico, mantendo um compromisso coletivo entre os meios que a cercam.

Segundo os dados da LDB 9394/96 “O Projeto político Pedagógico nasceu após a constituição de 88, para dá autonomia às escolas na elaboração da própria identidade”. (BRASIL, 2013).

Nesta proposta pode-se entender que o Projeto-Político-Pedagógico é uma busca de valores engajados dentro da escola e através da elaboração do PPP construiu-se identidade escolar. De acordo as palavras de Padilha (2007, p. 92, grifo do autor), Projeto Político Pedagógico da escola:

> [...] deve oferecer alimentos para a elaboração do *Regimento escolar.* Este por sua vez disporá sobre todas as decisões dos segmentos escolares em relação às diferentes atribuições e competências administrativas, financeiras e pedagógicas da escola.

Diante dessa perspectiva, percebe-se o nascimento do Projeto Político Pedagógico como instrumento teórico-metodológico ao educador, sendo definido em

parceria com o planejamento participativo. Essa definição deve partir de um processo que envolva a participação de todos da escola e da comunidade na qual o aluno pertence para a elaboração e conclusão dos objetivos propostos.

> [...] Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se objetiva na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar a partir de um posicionamento quanto á sua intencionalidade e de uma leitura da realidade. (VASCONCELLOS, 2006a, p. 17).

Segundo Vasconcellos (2006a, p. 22) "[...] Projeto Político Pedagógico na linha do planejamento é composto de três grandes elementos [...]." sendo assim esses elementos que irão dá norte na elaboração do projeto será apresentado na concepção de Vasconcelos (2006a, p. 23, grifo do autor):

> **I marco referencial**
>
> 1 Marco situacional (leitura da realidade geral)
>
> 2 Marco filosófico (ideal geral)
>
> 3 Marco operativo (ideal específico)
>
> **II Diagnóstico**
>
> Pesquisa + Analise (necessidade)
>
> **III – Programação**
>
> . Ação concreta
>
> . Linha de ação
>
> . Atividade permanente
>
> . Norma

Através do Projeto-Político-Pedagógico o educador tem as informações cabíveis para a elaboração do trabalho pedagógico programado com as atividades a serem realizadas de acordo com a realidade da sala de aula. Para Veiga (2002, p.14):

> [...] Isto significa resgatar a escola como espaço público, lugar de debate, do diálogo, fundado na reflexão coletiva. Portanto, é preciso entender que o Projeto-Político-Pedagógico da escola dará indicações necessárias á organização do trabalho pedagógico, que inclui o trabalho do professor na dinâmica da sala de aula [...].

Cabe ressaltar ainda que, o Projeto Político Pedagógico é um trabalho participativo com opiniões diferenciadas de todos que envolvem a comunidade escolar como: gestores, pais, alunos e funcionários são fundamentais na elaboração desse documento. Isso significa dizer que todas as opiniões sejam respeitadas de forma igualitárias, dando a oportunidade de todos se expressares mediante as alternativas de mudanças da escola.

> [...] A construção do Projeto-Político-Pedagógico parte dos princípios de igualdade, qualidade, liberdade, gestão democrática e valorização do magistério. A escola é concebida como espaço social marcado pela manifestação de práticas contraditórias, que apontam para a luta e/ou acomodação de todos os envolvidos na organização do trabalho pedagógico [...] (VEIGA, 2002, p. 22).

Através do Projeto Político Pedagógico todos os funcionários da escola inclusive os alunos e a comunidade em geral na qual pertencem, podem dar diversas opiniões na elaboração do projeto. No entanto, a escola é um lugar de aprendizagem e diálogos. Nesse sentido, através do coletivo e com as trocas de experiências os educadores terão melhores resultados na prática discente e no ensino aprendizagem.

4 TIPOS E NÍVEIS DE PLANEJAMENTO NO PROCESSO EDUCATIVO

A escola é a instituição que visa à construção de conhecimento e desenvolvimento das habilidades e transformação do indivíduo como ser reflexivo, além disso, tem o dever social de promover e executar suas ações pedagógicas mediante planejamento prévio, evitando o improviso e garantindo maior ênfase na realização da prática do processo educativo. Como afirma Padilha (2007, p. 45). "[...] a atividade de planejar é atividade intrínseca à educação por suas características básicas de evitar o improviso, prever o futuro, de estabelecer caminhos que podem nortear mais apropriadamente a execução da ação educativa [...]".

Diante dessa afirmação, cabe ressaltar que o planejamento deve ser elaborado coletivamente, sendo de acordo com a realidade dos alunos, e para garantir que seu trabalho seja realizado de forma coerente, visando assim, uma educação de qualidade através das metas estabelecidas a serem alcançadas e preservando assim a eficácia de seu trabalho.

Considerando que o planejamento seja um indicador do trabalho e das ações que o educador pretende desenvolver na sala de aula. Cabe ressaltar, que o mesmo como mediador direto entre conhecimento e aluno e como ser incentivador e articulador do processo de ensino e aprendizagem, deve sistematizar suas propostas a serem desenvolvidas, configuradas a um planejamento adequado à realidade da escola. Para Menegolla e Sant'Anna (2010, p. 17):

> O ato de planejar sempre parte das necessidades e urgências que surgem a partir de uma sondagem sobre a realidade. Esta sondagem da realidade é a primeira etapa do processo do planejamento. É através do conhecimento da realidade que se pode estabelecer, com mais precisão, quais as mais importantes urgências e necessidades que devam se enfocadas, analisadas e estudadas durante o ato de planejar [...].

O planejamento está ligado ao ato de pensar e agir, sendo o mesmo, essencial e imprescindível à prática pedagógica e à organização e sistematização da realidade escolar com o desenvolvimento significativo de sua prática e concretizando as ações a serem executadas pelo educador.

> Planejamento "é um processo que se preocupa com 'para onde ir' e 'quais as maneiras adequadas de chegar lá', tendo em vista a situação presente e possibilidades futuras, para que o desenvolvimento da educação atenda tanto as necessidades do desenvolvimento da sociedade, quanto as do indivíduo". (COROACY, apud PADILHA 2007, p. 31, grinfo do autor).

Um planejamento consistente que proporcione um resultado concreto, precisa ser elaborado a partir do contexto e realidade da escola, e ainda coerente à prática pedagógica e às atividades desenvolvidas na mesma, correlacionando teoria e prática, para que sejam apontadas e/ou sanadas as dificuldades ou as fragilidades existentes tanto na escola em si, quanto no processo de aprendizagem do aluno, que é o alvo principal de todo esse processo. Como afirma (GADOTTI, ROMÃO, 2013, p. 94). “Pensar em planejar a educação é parte essencial da reflexão sobre como realizar e organizar o trabalho escolar, o que significa encarar de frente os problemas dessa instituição e do sistema educacional como um todo [...].”

Observa-se, que o planejamento é visto por um número significativo de professores, como algo puramente burocrático e sem importância alguma, ou seja, sua importância não é reconhecida e nem considerado como uma base que dá sustentabilidade ao trabalho ou à ação do educador. Diante disso, Menegolla e Sant’Anna, (2010, p. 37) ressaltam que: “Planejar para melhor executar seria o pedagógico objetivo. Mas, na escola, o planejar por planejar se tornou a verídica realidade da vida escolar”.

Considera-se, que o planejamento deve ir além do burocrático e da teoria, ou seja, ele é um roteiro a ser seguido para o bom desenvolvimento da prática e dos objetivos propostos pelo educador ou pela escola.

Partindo dessa perspectiva, é compreensível que em tudo que se almeja alcançar como; objetivos pedagógicos, melhorias na qualidade do ensino e da aprendizagem, ou seja, todas as atividades a serem desenvolvidas no âmbito escolar, precisa ser planejada para que se tenha êxito significativo.

Portanto, o planejamento é um processo contínuo e coletivo, ou seja, o ato de planejar precisa está em constante modificação, a partir da necessidade de se repensar aquilo que foi planejado, considerando e inserindo novas ideias, sugestões e análise de todos os atores envolvidos direta e indiretamente nesse processo.

“O planejamento por coletivos de áreas ou por coletivos de ciclos passou a ser um estilo de trabalho que tende a se generalizar. Tanto cada profissional quanto esses coletivos reveem os conteúdos de sua docência e de sua ação educativa”. (BRASIL, 2008, p. 20).

Enfatiza-se, então que os resultados positivos obtidos no processo de ensino e aprendizagem do educando, dar-se-á, mediante a elaboração e execução

de um planejamento pedagógico democrático, através do diálogo e reflexão entre os membros organizadores e executores da ação pedagógica no âmbito escolar. Como afirma Vasconcellos (2006b, p.149):

> [...] É preciso refletir sobre o que se pretende a partir da realidade do grupo, e assim poder organizar o fluxo das informações e de maneira significativa. O projeto que o professor elabora é um instrumento de luta, de resistência, para tentar fazer um trabalho melhor.

Considera-se, que o planejamento delineia e organiza as intenções educativas, contribuindo assim para a melhoria do processo educativo e do desenvolvimento significativo das capacidades adquiridas pelo aluno no ambiente escolar.

4.1 Planejamento escolar

Em análise à temática sobre o planejamento, observa-se que o homem está sempre envolvido no ato de planejar, segundo Dalmás (2009, p. 23), “O planejamento relaciona-se com a vida diária do homem [...] sempre que se busca determinados fins, relacionam-se alguns meios necessários para atingi-los. Isto, de certa forma é planejamento”.

Segundo Padilha (2007), o planejar é uma ação que ajudará o professor nas atividades educativas, contribuindo significativamente para o bom desenvolvimento das ações do educador e assim evitando os improvisos e ajudando na organização de seu trabalho.

Todavia, o planejamento escolar é uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento das atividades educativas, para que essas ações sejam sistematizadas e postas em prática, o professor necessita do Projeto Político Pedagógico da escola no auxílio de suas ações.

As palavras de guia MST (apud PADILHA, 2007, p. 34) do relata que “o planejamento anual da escola consiste em elaborar a estratégia de ação para o prazo de um ano”.

Diante desta persuasão, ver-se a grande importância da elaboração desse planejamento na análise geral do processo de ensino previsto aos dois semestres letivos, não esquecendo que esse trabalho antecipado deve está em constante mudança. Nesse sentido “[...] o planejamento envolve a fase anterior ao início das aulas, o durante e o depois, significando o exercício continuo da ação-

reflexão-ação, o que caracteriza o ser educador". (FUSARI, apud PADILHA, 2007, p. 34). Portanto, o planejamento é um processo continuo e flexível que acontece na ação pedagógica, para que assim possa interver no exercício da docência a partir de suas práticas vivenciadas.

4.1.1 Planejamento curricular

Considerando que o currículo faz parte de um processo interativo que envolve escola e a comunidade, compreende-se que para a elaboração do mesmo, é necessário o envolvimento de todos os agentes ligados direta e indiretamente no contexto escolar abrangendo todas as dimensões educacionais, sociais e culturais, já que o currículo envolve todo o contexto do aluno e o ambiente no qual ele está inserido. De acordo com Menegolla e Sant'Anna (2010, p. 49).

> O currículo se refere a todas as situações que o aluno vive dentro e fora da escola. Por isso, o currículo escolar não se limita a questões ou problemas que só se relacionam ao âmbito da escola. Ele não se restringe às paredes da escola e não surge da escola. Nasce fora da escola. [...] Esse procedimento se justifica porque o currículo é constituído por todos os atos da vida de uma pessoa: do passado, do presente e tendo, ainda, uma perspectiva de futuro.

Partido desse pressuposto, entende-se que as atividades programadas pelos educadores são elementos que devem ser planejadas de acordo com o currículo da escola, estabelecendo um vínculo entre ambos, e daí surgi o planejamento curricular. Planejamento esse que norteia não só as práticas pedagógicas da escola, mas também o meio social, político, econômico e cultural do aluno. A esse respeito Menegolla e Sant'Anna (2010, p. 50), enfatiza que:

> Planejamento curricular é o processo de tomada de decisões sobre a dinâmica da ação escolar. É a previsão sistemática e ordenada de toda a vida escolar do aluno. É instrumento que orienta a educação, como processo dinâmico e integrado de todos os elementos que interagem para a consecução dos objetivos tanto os do aluno como os da escola. Para que este processo atinja os seus propósitos, é necessário, principalmente, planejar toda a ação escolar, que será estruturada através dos planejamentos curriculares.

Percebe-se que o trabalho de elaboração do planejamento curricular, se torna a cada dia, uma prática coletiva entre os educadores com o intuito de melhoramento das técnicas de ensino, intervindo de forma crítica participativa no currículo da escola.

4.1.2 Planejamento de ensino

O planejamento de ensino é elaborado pelo educador, onde o mesmo apresenta suas formas de trabalho para serem ministradas durante o ano ou semestre juntamente com o grupo de educadores da escola.

O educador como membro essencial no processo de ensino e aprendizagem precisa fazer um diagnóstico prévio para conhecer seus alunos, ou seja, a realidade na qual eles estão inseridos visando contribuir com o aprendizado adequado e satisfatório aos seus alunos, além disso, significa dizer que dependendo das condições, esse plano pode ser reformulado por isso torna-se flexível buscando melhores formas de reorganizar o trabalho proposto. Para Vasconcelos (2006b, p. 108): “[...] o conhecimento novo se constrói a partir do prévio, é preciso estar sempre levando isto em conta na prática pedagógica, propiciar a elaboração de um conhecimento mais sistematizado e crítico [...]”.

Neste sentido, o plano de ensino possibilita a organização dos trabalhos estabelecidos, objetivando atender as necessidades de seus alunos em seu contexto social, visto que, assegura a qualidade de ensino e a formação de cidadãos autônomos. Em análise, o planejamento de ensino correspondente ao trabalho pedagógico e as diversidades interações entre educador, educando, expectativas essas que devem estar organizadas nas entrelinhas de seu guia de ensino, almejando um bom aprendizado dentro da sala de aula.

> Planejamento de ensino “é o processo que envolve a atuação concreta dos educadores no cotidiano do seu trabalho pedagógico envolvendo todas as suas ações e situações, o tempo todo, envolvendo a permanente interações entre os educadores e entre os próprios educandos”. (FUSARI, apud PADILHA, 2007, p. 33, grifo do autor).

Dessa forma, entende-se que a partir do planejamento de ensino vai discernir os conteúdos que serão trabalhados no processo pedagógico, tendo em vista o envolvimento dos educandos junto aos educadores para ser elaborado de acordo com novas perspectivas dos educandos.

4.1.3 Planejamento de aulas

Espera-se do educador uma dimensão muito ampla no que diz respeito ao ensino aprendizagem, daí a grande necessidade do planejamento de suas aulas,

pois através das mesmas garante o auxílio para as ações do cotidiano.

> Planejamento de aulas “é a tomada de decisões referente ao especifico da sala de aula: temas, conteúdos, metodologias, recursos didáticos, avaliação. Este planejamento vai desde o mais geral: um plano de curso para o ano ou semestre; até o plano por unidades (temáticas, ou outras), o plano por semanas e o planejamento de cada dia’’ (MST, apud, PADILHA 2007, p. 35).

No que desrespeito, ao plano de aula considera-se o planejamento que estabelece proposta que irá ser desenvolvida no contexto em sala de aula valorizando os aspectos relacionados aos conteúdos flexíveis, buscando aderir novas práticas de acordo com a necessidade vivenciada.

4.1.4 Conselho escolar

Considerando os problemas sociais, pedagógicos e políticos enfrentados pelas escolas públicas, é pertinente a compreensão de que a implantação de um Concelho Escolar atuante, pode ser de grande importância às atividades ou propostas realizadas pela escola, pois o Conselho Escolar é uma organização política-educacional que envolve todos os atores do processo de ensino e aprendizagem da escola, como afirma Antunes (2008, p. 21):

> O Concelho de Escola é um colegiado formado por todos os segmentos da comunidade escolar: pais, alunos, professores, direção e demais funcionários. Através dele, todas as pessoas ligadas á escola podem se fazer representar e decidir sobre aspectos administrativos, financeiros e pedagógicos. [...].

Diante dessa afirmação, percebe-se que o Concelho Escolar é a base de uma gestão escolar, onde prioriza a coletividade e o comprometimento com a qualidade do ensino da escola e além disso, com em prol de uma sociedade mais justa e dinâmica. Como afirma Abranches (2006, p. 101) “[...] a dinâmica de participação que envolve os colegiados escolares pode ser um pequeno embrião de um novo emergir de atores sociais atuantes, coletivos e comprometidos com a construção de uma sociedade justa e democrática [...]”.

Portanto endente-se, que o Conselho Escolar seja contínuo e permanente, acredita-se que o mesmo seja também o elo entre a teoria e a prática e ainda, que desempenha um papel relevante na escola, sendo articulador das relações entre escola/comunidade/escola, tanto no processo de ensino e

aprendizagem, quanto nas relações sociais, e nas tomadas de decisões da escola, agindo na essência de todas as atividades desenvolvidas pela escola.

> [...] O Conselho Escolar, como parceiro de todas as atividades que se desenvolveram no interior da escola, elege a essência do trabalho escolar como propriedade. Para tanto, sua tarefa mais importante é a de acompanhar o desenvolvimento da prática educativa e, consequentemente, no processo de ensino-aprendizagem. (BRASIL, 2006, p. 51).

Todavia, entende-se que o conselho escolar é indispensável para o processo e o exercício no contexto escolar, ou seja, contribuirá no diz respeito ao trabalho pedagógico, auxiliando no que deve ser melhorado nas particularidades do processo educacional.

5 TIPOS DE PLANO

5.1 Plano Escolar

Plano escolar é onde são registrados os resultados do planejamento feito pelo corpo docente, mediante as necessidades encontradas no ambiente escolar no qual estão inseridas. Libâneo, (2013, p. 225) afirma que; “o plano escolar é um documento mais global; expressa orientações gerais que sintetizam, de um lado as ligações do projeto pedagógico da escola com os planos de ensino propriamente ditos”.

Nessa perspectiva, plano escolar vem auxiliar o educador, sintetizar os conteúdos relacionados às propostas da escola com os planos de ensino, dando um norte na elaboração de suas metodologias considerando as especificidades dos educandos, além disso, exige do educador ação-reflexão-ação.

5.1.1 Plano Curricular

Sabe-se que através do plano requer a articulação dos conteúdos juntamente com os docentes, para inserir procedimentos que atendará as necessidades de todos que compõe a escola.

O plano curricular engloba todo o corpo pedagógico, definindo o que vai ser desenvolvido dentro das escolas utilizando metodologias inovadoras que encaminhe a ação educativa, para verificar se a expectativa da escola e dos alunos foram alcançados. (PADILHA apud MENEGOLLA e SANT’ANNA, 2007).

Neste sentido, o plano é uma necessidade pedagógica que possibilita a conciliação dos conteúdos que irão fundamentar a pratica dos educadores, para que a partir desse processo possam averiguar a necessidade da escola e dos educandos, no intuito de suprir as necessidades dos mesmos de acordo com as perspectivas esperada.

> O Plano Curricular “define e expressa a filosofia de ação da escola, e seus objetivos e toda a dinâmica escolar os quais fundamentam-se naturalmente, na filosofia da educação, expressa nos planos nacionais e estaduais. A partir dele é planejada a maneira sistemática e global, toda a ação escolar” (PADILHA, apud MENEGOLLA; SANT’ANNA, 2007, p .37).

Neste sentido, toda escola deve compreender que o plano curricular é uma condição que denomina que tipo de filosofia a mesma irá desenvolver no

processo educativo, ou seja, sendo através do plano global, que se definem os objetivos e estratégias para ação pedagógica.

5.1.2 O plano de aula

O plano serve para orientar o educador sobre o que pretende se construir e como serão desenvolvidas suas ações pedagógicas para chegar aos objetivos desejados, sabendo é flexível ou seja, que poderá ser mudado quando necessário, dependendo das condições reais vivenciadas no âmbito escolar.

De acordo com Padilha (apud SOBRINHO, 2007, p. 35, grifo do autor) onde o mesmo afirma que: “O plano é um documento que registra o que se pensa fazer, como fazer, quando fazer, com que fazer, com quem fazer”.

Nota que o plano é instrumento que facilitar o processo de construção e reconstrução dos conteúdos trabalhados no contexto escolar. Viabilizando o interesse sobre as realidades dos educandos, e o que a escola oferece para atender as dificuldades encontradas no processo pedagógico.

O Plano de aula norteia os conteúdos a serem desenvolvidos em sala de aula, prevendo assim, as necessidades cotidianas do aluno. Como afirma Libâneo, (2013, p. 225). “O plano de aula é a previsão do desenvolvimento do conteúdo para uma aula ou conjunto de aulas e tem um caráter bastante específico”.

Espera-se do educador uma dimensão muito ampla no que diz respeito ao ensino aprendizagem, daí a grande necessidade do planejamento em suas aulas, onde através dos planos possa garante o auxílio para as ações no cotidiano escolar.

Nessa perspectiva, o plano de aula é uma ferramenta que possibilita tomar decisões que permita ao educador, refletir sobre sua ação, pensar sobre sua prática, e reorganizar o seu fazer pedagógico. De acordo com Campos (2010, p. 107, grifo do autor):

> A sala de aula é por natureza é o *lócus* da docência. É nela que ocorre a especificidade da ação educativa na escola: o ensino. Entretanto, para que se faça a aula, ao professor cabe à reponsabilidade, do planejamento. Por meio do planejamento é que executa propriamente a pedagogia [...].

É neste sentido que o professor deve considerar a diferença no modo de aprender de cada aluno, tendo em vista que alguns sentem dificuldade na aprendizagem, considerando as diferenças sociais, psicológicos, financeira entre

outros. Ou seja, o educador deve rever suas práticas e melhorar sua forma de ensinar de acordo com reais necessidades dos educandos.

5.1.3 Rotina

Percebe-se que a rotina é outro instrumento indispensável no processo educativo dos alunos, pois a mesma permite organizar o desenvolvimento das atividades previstas em um determinado tempo. Para Gandin (2009, p. 56). “Rotina é conjunto de ações que se repetem continuamente cujo a duração é indefinida dentro da instituição”.

É correto afirmar que através dela é que se organiza o trabalho com mais eficiência, pois a rotina permite que as atividades propostas, orienta o tempo e a permanência do aluno na escola, aproveitando as possibilidades oferecidas pela escola, tornando-se uma aula dinâmica, ou seja, variando as atividades conforme a necessidade do ambiente escolar. De acordo com Brasil (1998, p. 54):

> A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas [...].

Considerando os demais planejamentos a rotina também visa mudanças nas atividades planejadas, para ser aplicadas em sala de aula dependendo do contexto na qual está inserido, sem perder o foco do que se pretende alcançar com eficácia. Além disso, a rotina torna-se importante no desenvolvimento das atividades na escola, fazendo assim parte dos planos dos educadores, buscando organizar atividades a serem aplicadas em sala de aula, com intuito de facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos educandos.

5.1.4 Plano de Ação

A escola como um meio que estabelece e engloba resultados buscando melhoria no processo educativo dos educandos, ou seja, a comunidade escolar deve refletir sobre sua prática, procurando meios que busque atingir metas qualitativas no estabelecimento escolar.

> O plano de ação propriamente dito, constitui o núcleo operacional a ser utilizado pelo orientador educacional como um mapa de viagens, e portanto acessado continuamente e utilizado para monitorar e avaliar as ações realizadas em face dos objetivos propostos [...]. (LUCK, 2009, p. 111).

No ambiente escolar o plano de ação é de plena importância, pois o mesmo dá um norte para o educador, ou seja, ele viabiliza no desenvolvimento de seu trabalho escolar, tornado o ambiente escolar apropriado aos saberes adquiridos pela escola. O plano de ação é de fundamental importância para que seja desenvolvido os projetos escolar com envolvimento de todos que fazem parte do corpo escolar, com a finalidade de construir uma escola democrática, que conheça a reais necessidades dos educandos, para transformar os conhecimentos prévios e lapidá-los com segurança e autonomia. Ainda de acordo com Libâneo, Oliveira e Toschi (2008, p. 336):

> [...] O plano de ação ou o projeto pedagógico de determinado estabelecimento de ensino, devidamente discutido e analisado pela equipe escolar, torna-se o instrumento unificador das atividades ali desenvolvidas, convergindo em sua execução o interesse e o esforço coletivo dos membros da escola.

A partir desse pressuposto, entende-se que o plano visa estabelecer as orientações previstas no processo de ensino, ou seja, servindo como instrumento necessário para realização das atividades pedagógicas referentes às propostas dos profissionais do âmbito escolar.

6 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E A NECESSIDADE DO PLANEJAMENTO

Quando se fala em qualidade de ensino, em melhorias educacionais, a primeira ideia que vem à mente, é a qualificação profissional, ou seja, a formação do professor para exercer e desempenhar seu papel visando ser e fazer diferente no âmbito educacional. Como afirma Imbernón (2010, p. 94), “A prática educacional muda [...] quando os professores querem modifica-la [...]”.

Neste sentido, compreende-se que a formação de professores é imprescindível considerando que essa formação seja o elo entre a teoria e a práxis docente, constituindo assim, uma consciência crítica e reflexiva no espaço escolar.

Percebe-se que educadores, que mesmo ao término de sua graduação não evoluem metodologicamente, ou seja, as técnicas e recursos utilizados ao ministrar suas aulas continuam ultrapassadas e descontextualizadas da realidade do aluno e da sua formação enquanto graduado, contudo, é inaceitável que o educador formado continue desenvolvendo uma prática retórica. Diante disso, Freire (2010, p. 39) afirma que: “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre sua prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Acredita-se que a escola seja um espaço propício à descoberta e à construção de valores sociais, emocionais, afetivos, psicológicos, em fim, de construção da subjetividade do indivíduo. Portanto, é compreensível que o trabalho desenvolvido no contexto escolar, seja regido por profissionais habilidosos, competentes e comprometidos com a mudança e com a qualidade de ensino e ainda, que seja um ser transformador, inovador de ideias e conhecimentos, para isso é viável que o educador seja um sujeito que busque o embasamento teórico, para fundamentar sua prática educativa.

> [...] os cursos de graduação iniciam um longo percurso de transformação para a inovação dos conteúdos dos currículos. Na realidade não basta uma boa formação, é necessário que o professor tenha consciência que é sua obrigação continuar estudando, a fim de aprimorar e atualizar seus conhecimentos adquiridos [...] (CAMPOS, 2010, p. 55).

É possível perceber a crescente mudança social, tecnológica e até mesmo educacional, e com isso é pertinente que o professor esteja em constante processo de renovação e inovação de conhecimentos e contextualização de sua prática pedagógica. Quanto a esses aspectos.

Rios (2010, p. 36) complementa que: “neste mundo [...], com as características que se reveste, com o crescimento cada vez mais ampliado da influência da mídia, não se tem mais que valorizar o ensino que se realiza formalmente [...]”.

Nesse sentido, faz-se necessário que o educador incentive a assimilação dos saberes do aluno com autonomia e visão de mundo globalizado, onde os saberes acompanham os acontecimentos e/ou fatos e assim desenvolva uma visão crítica a respeito dessa evolução global.

Atualmente, na era da informação é pertinente a necessidade do educador em buscar uma formação adequada, pois é de extrema importância ao exercício de sua prática, enquanto responsável pelo desenvolvimento das ações e atitudes que irão ser desempenhadas na sala de aula, primando pela ação inovadora desvinculando-se de um processo de ensino tradicional e arcaico, onde o mesmo funciona apenas como um mero transmissor de conteúdo, ou seja de saberes acumulados e fora do contexto social do aluno. Nessa perspectiva, Alarcão (2010, p. 16) explica que:

> Nesta era da informação e da comunicação, que se quer também a era do conhecimento, a escola não detém o monopólio do saber. O professor não é o único transmissor do saber e tem que aceitar situar-se nas suas novas circunstâncias que, por sinal, são bem mais bem exigentes. O aluno também já não é mais o receptáculo a deixar-se rechear de conteúdos [...]

Considerando essa concepção, é possível observar que o processo educativo nos dias atuais, para ser consistente e significativo a todos os atores pertencentes a esse processo deve acontecer mediante um planejamento sistematizado com as ações pedagógicas e com a formação do educador conciliadas e contextualizadas com acontecimentos sociais, culturais, políticos e econômicos vigentes na sociedade.

A conscientização do educador em desempenhar seu papel social e educacional, deve ser o foco principal da ação docente, assim como a metodologia planejada e organizada, condizendo se aos objetivos propostos em todo o processo de ensino desenvolvido na escola pelo educador. Quanto a esse aspecto, Campos (2010, p. 141), complementa que “[...] o ato docente pode ser compreendido como uma ação carregada de sentido, situada num contexto que lhe é específico, marcada pela tomada de decisões diante do incerto [...]”

No entanto, fica evidencia que toda ação docente deve ser subsidiada por

um planejamento contínuo e consistente sobre o processo pedagógico. “O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social [...]” (LIBÂNEO, 2013, p. 222).

A prática do educador deve ser baseada no planejamento contínuo e flexível, dando assim a possibilidade de articular a realidade do contexto social com as propostas pedagógicas da escola.

O professor como educador é “responsável’’ pela construção e transformação de um ser ainda em processo de formação, é relevante que se use uma base concreta e consistente em seu processo de ensino, ou seja, é planejando, pensando sobre o que se quer alcançar e refletindo sobre o seu potencial de educador, não se limitando somente a educação dentro do espaço físico da instituição escolar ou mesmo a sala de aula, o professor deve ir além dos limites. Para que se chegue à plenitude de suas ações educativas. De acordo com Campos (2010 p. 106).

> [...] A transformação e o desenvolvimento do ser em formação constituem o conteúdo da docência enquanto tal. Portanto, a docência se faz como processo de descoberta do professor e do aluno como seres humanos. O ensino compreendido em si mesmo é uma parte da docência [...].

Partindo dessa perspectiva, é possível perceber o tamanho da responsabilidade que recai sobre o educador enquanto ser habilitado para exercer o seu papel de formador do educando críticos e reflexivo, e isso implica ainda, sobre a sua condição social no que diz respeito à sua posição de mediador o que implica-lhe a ser pesquisador e formador de pessoas e opiniões.

Sendo assim, o educador deve ter como foco principal o educando, visto que idealize e planeje toda as suas ações pedagógicas visando à formação plena do aluno, transformando-o em ser autônomo e crítico de suas decisões, enquanto cidadão.

7 MÉTODOS E TECNICAS DE PESQUISA

Ao realizar uma pesquisa, entende-se que há uma necessidade de que o pesquisador faça uso de recursos e procedimentos variados ou que seja mais viável e eficaz para obtenção de informações e dados satisfatórios para a execução de sua pesquisa.

Segundo Marconi e Lakatos (2011, p. 19) afirmam que: “são vários os procedimentos para a realização da coleta de dados, que variam de acordo com as circunstâncias ou com o tipo de investigação [...]”.

No entanto, cabe ao investigador escolher os métodos de pesquisa que possa dar-lhe subsídios concretos para a realização de seu trabalho de investigação. Com isso, para que a pesquisa se desenvolva e obtenha resultados, são necessários de metodologias e técnicas, como a escolha do tema o universo e amostra.

Com a seleção do tema/problema obviamente logo depois vem os métodos e técnicas a serem desenvolvidos na pesquisa. Quanto a isso. Vergara (2011, p. 3), considera que “o método é um caminho, uma forma, uma lógica de pensamento”. Cabe ao investigador adequar-se à melhor forma que lhe é conveniente.

7.1 Tipos de pesquisas

A investigação ocorreu por meio de estudos bibliográficos e de campo, de caráter metodológico de cunho qualitativo e quantitativo e utilizou-se como instrumento questionários abertos e fechados.

A pesquisa bibliográfica permite ao investigador fazer um estudo profundo do tema escolhido, onde o mesmo passa a ter contato direto com a documentação bibliográfica e a busca de autores específicos que possa fundamentar o processo investigativo. Sobre pesquisa bibliográfica, Marconi e Lakatos (2011, p. 12) afirmam que: “[...] é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”.

Ainda na concepção de Marconi e Lakatos, (2011, p. 12), “antes de se iniciar qualquer pesquisa de campo, o primeiro passo é a análise minuciosa de todos as fontes documentais que sirvam de suporte à investigação projetada”.

A pesquisa de campo permite um contato direto com o objeto a ser pesquisado, é onde se pode dispor de elementos que darão suporte necessário para obter os resultados finais no processo investigativo.

Nessa perspectiva, entende-se que para obter um resultado satisfatório, é importante fazer um estudo minucioso sobre o objeto de investigação subsidiado por um estudo referencial consistente e específico.

8 LÓCUS DE PESQUISA E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A pesquisa foi realizada no município de Chapadinha-MA. A mesma está localizada na mesorregião Leste Maranhense, na microrregião de Chapadinha. A população, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dado do último senso 2010, era de 73.350 mil habitantes, onde 52. 882 pertencentes à zona urbana e 20.468 residentes na zona rural. O município, atualmente tem como principais meios de atividades o plantio de soja e o setor comerciário. A pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal, que de acordo com o Projeto Político-Pedagógico (PPP), a mesma foi fundada no dia 10 de maio de 1975, conforme a Lei nº 420, na administração do Prefeito Bernardo Serra de Almeida em homenagem ao pai do excelentíssimo governador da época. A mesma fica situada na Travessa 15 de Novembro no centro da cidade.

A princípio, de 1975 a 2000, a escola atendia somente ao ensino de 1º a 4º séries, só então no ano de 2001, constituiu-se Unidade Integrada “Mundo Imaginário”, atendendo às modalidades de ensino de 1º a 8º ano.

A escola atualmente funciona nos três turnos; matutino 1º ao 6º ano, vespertino 6º ao 9° ano e no turno noturno a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A escola é composta por 01 (um) gestor, 01(um) supervisor do turno vespertino, 16 (dezesseis) professores de 1º ao 6º ano no turno matutino, 22 (vinte e dois) professores de 6º ao 9º ano no turno vespertino, 08 (oito) Auxiliares de Serviços Gerais (ASGs), 02 (dois) agentes administrativos, 04 (quatro) professores do Mais Educação, 01 (uma) professora e 01(uma) supervisora do Programa Se Liga. E no turno noturno funciona a Educação de Jovens e Adultos (EJA) com 08 (oito) professores de 1º ao 9º ano.

Atualmente o espaço físico da escola é formado por 01(uma) sala de professores, 01(uma) secretaria, 01(um) laboratório de informática, 01 (um) depósito, 02 (dois) banheiros 01 (uma) sala de leitura, 01 (uma) cozinha e 09 (nove) salas de aula.

A escola atende as crianças dos bairros adjacentes, a maioria delas são filhos de famílias carentes que são beneficiadas pelos programas sociais do Governo Federal. Segundo o Projeto Político-Pedagógico (PPP) a escola recebe atualmente a verba do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE).

A pesquisa iniciou-se com uma visita à escola, solicitando a autorização para a realização da pesquisa. A próxima etapa, foi a observação no campo de investigação, com o intuito de coletar informações e dados concretos para subsidiar o processo investigativo. Com isso, compreende-se que a observação é uma técnica necessária para o lócus da pesquisa, por permitir um diagnóstico prévio do problema a ser investigado. Sobre o entendimento de Marconi e Lakatos (2011, p. 76), comentam que:

> A observação é técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar.

A observação ocorreu por meio de equipe, em que todos tiveram a oportunidade de ter um contato direto com as fontes investigadas.

Quanto à observação em equipe Marconi e Lakatos (2011, p. 69) relatam que: “a observação em equipe é mais aconselhável do que individual, pois o grupo pode observar a ocorrência por vários ângulos”.

Nessa perspectiva, entende-se que a fase de observação torna-se mais eficaz quando realizada em equipe, pois permite uma visão detalhada do objeto a ser investigado. Posteriormente foram utilizados questionário abertos e fechados. E Através do questionário pode se conseguir os principais meios para a concretização da pesquisa. E segundo Vergara (2011, p. 52),

> O questionário caracteriza-se por uma série de questões apresentadas ao respondente, por escrito, de forma impressa ou digital. [...] O questionário pode ser aberto, pouco ou não estruturado, ou fechado, estruturado. No questionário aberto, as respostas livres são dados pelos respondentes; no fechado, o respondente faz escolhas, ou poderá, diante de alternativas apresentadas.

Diante disso, evidenciou-se a relevância dos questionários para a obtenção de informações necessária ao tema estudado.

8.1 População e Amostra

A pesquisa foi realizada no município de Chapadinha numa escola municipal. Para a coleta das informações foram retirados da população uma pequena amostra suficiente para a pesquisa.

Para Vergara (2011, p. 46) população é “[...] conjunto de elementos (empresas, produtos, pessoas, por exemplo, que possuem as características que

serão objeto de estudo[...]". Segundo a autora população é o todo que servirá para a retirada da amostra. Neste caso a população foram gestor, professores, pais e alunos

No que se refere à amostra, Vergara (2011, p.16) confirma que "[...] população amostral ou amostra é uma parte do universo (população) escolhida segundo algum critério de representatividade". Através da amostra se consegue chegar aos resultados desejados.

Para a coleta das informações foram utilizados os seguintes meios de investigação; pesquisas de campo com questionário aberto para 01 gestor e para 05 professores das turmas de 4º e 5º ano. E questionário fechados para 15 pais e 15 alunos do turno matutino, cujo objetivo era diagnosticar se realmente há um planejamento das atividades pedagógicas na escola, e que possa contribuir para o melhor aprendizado de seus alunos.

A coleta das informações na escola campo teve como objetivo analisar a importância do planejamento na prática do educador, observando a participação do educando e da comunidade no processo escolar, onde os objetivos da escola sejam elaborados de forma participativa e reflexiva.

9 ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS

Inicialmente foi analisado as respostas do gestor. Sendo assim indagou-se “Para você, qual a diferença entre planejamento e plano? Justifique. ***Gestor:*** *Organização das atividades a serem desenvolvidas num período é denominado planejamento. O plano é o documento elaborado.*

Em análise à resposta do gestor, percebeu-se que o mesmo identifica as diferenças e reconhece as necessidades de fazê-los. Com isso, cabe ressaltar que ambos são importantes para o processo de elaboração das atividades pedagógicas desenvolvidas pela escola, facilitando assim, o trabalho estabelecido e previsto na mesma. Para Gandin, (2009, p. 39). “O planejamento é o processo de transformar ideias em ação, ou seja, é o processo de intervir na realidade existente, retirando, incluindo, enfraquecendo ou reforçando ideias e, assim, transformando estruturas [...]”. E na concepção de Libâneo, (2013, p. 223, grifo do autor) o ressalta que “Plano é *um guia de orientação,* pois nele são estabelecidas diretrizes e os meios de realização do trabalho docente”.

Compreende-se que tanto o plano quanto o planejamento são de extrema importância para o bom andamento do processo educativo no contexto escolar, portanto, acredita-se que ambos devem estar interligados para o melhor desenvolvimento das ações pedagógicas, refletindo positivamente na aprendizagem dos alunos.

Posteriormente questionou-se “Que tipos de planos e planejamento são elaborados na escola em que você trabalha?”. Comente. ***Gestor:*** *Na escola utilizamos plano de aula bimestral e plano de curso. Planejamos as atividades para o bimestre e ano.*

Percebeu-se que gestor em sua resposta procura inserir na escola modelos de planejamentos que possam viabilizar uma prática coerente e organizada. Porém, de acordo com o que foi observado na sala de aula, se realmente são elaborados planejamentos didáticos, os educadores ou maioria não seguem esses planejamentos, uma vez que as aulas transpareceram ser aleatórias e improvisadas. Para Menegolla e Sant’Anna (2010, p. 44) apontam que:

> Existem muitos tipos, esquemas ou modelos de planejamentos, que são ótimos, mas não existe o melhor modelo. Nem todos os modelos são os melhores para todas as situações de ensino. O professor deve escolher o modelo que melhor atenda sua realidade e a dos alunos, isto é, que seja funcional e possível de ser agilizado na sala e que dê bons resultados no ensino.

Portanto, compreende-se que a escola para obter êxito nas suas atividades pedagógicas e assim refletir positivamente no aprendizado dos alunos, deve ter suas metas sistematizadas, organizadas e planejadas previamente e adequados à sua realidade de ensino e à realidade de aprendizagem dos alunos, para que possa atender as perspectivas dos mesmos.

Quando questionado sobre "A escola em que você trabalha adota o modelo de planejamento participativo?. Respondeu de seguinte forma: **Gestor:** *Sim, uma vez que planejamos coletivamente e de forma interdisciplinar.*

Ao analisar a resposta do gestor, percebe-se que o mesmo tem uma visão de planejamento participativo restrita à relação educadores/gestor ou vice versa, ou seja, de acordo com sua resposta, a partir do momento em que o corpo pedagógico da escola se reúnem para planejar suas atividades pedagógicas já está acontecendo um planejamento participativo.

Para Menegolla e Sant'Anna (2010, p. 59) "O planejamento individualista ou fechado se torna um instrumento de coação e imposição, pois toma decisões para universo de pessoas, sem que estas estejam seriamente envolvidas na tomada de decisões [...]".

Cabe ressaltar que, pensar no que fazer para a escola, visando desenvolver atividades que possam vir a melhorar o ensino didático pedagógico da mesma, dar-se-á mediante um trabalho pensado e elaborado coletivamente, acatando as opiniões e sugestões de todos os envolvidos nesse processo, incluindo escola, comunidade e alunado que são os atores diretos de todo o processo educativo.

Ao ser questionado sobre com que frequência ocorre o planejamento na sua escola?. Obteve a seguinte resposta. **Gestor:** *Planejamos bimestralmente*.

De acordo com a resposta do gestor, compreende-se que a escola a cada dois meses reúne seus educadores para planejarem suas atividades que serão desenvolvidas no período. Porém, numa resposta anterior o mesmo falou que a escola também adota o plano de curso, mas não esclareceu em que momento é elaborado o mesmo.

> [...] o planejamento não ocorre em um momento do ano, mas a cada dia. A realidade educacional é dinâmica. Os problemas as reivindicações não tem hora nem lugar para se manifestarem. Assim, decide-se a cada dia a cada hora. (SOBRINHO, apud PADILHA, 2007, p. 30).

Neste sentido, o planejamento na escola é contínuo, ou seja, sempre que surgir a necessidade de mudanças e de acordo com cada situação e particularidade do aluno. Portando, compreende-se que não há um momento específico para se planejar, e sim, um momento oportuno.

Entende-se que a escola tem o dever de desenvolver um planejamento contínuo e passivo de mudanças sempre que houver necessidade.

Ao perguntar se atividades didático-pedagógicas são realmente executadas pelos professores de acordo com (os) planejamentos da escola. **Gestor*:*** *Em parte, considerando que no decorrer da execução há a necessidade de alguma alteração.*

De acordo com sua resposta foi possível analisar que os professores tem total liberdade de modificar suas ações pedagógicas de acordo com as necessidades que surgem no decorrer do período. No entanto, numa conversa informal, o gestor falou que ele não tem o costume de fiscalizar o trabalho dos seus educadores e acredita que os mesmos desenvolvem sim suas aulas de acordo com o planejamento previamente elaborado.

Para Menegolla e Sant'Anna (2010, p. 44) "[...] o plano é um roteiro de uso diário na sala de aula; é um guia do trabalho; é um manual de uso constante; enfim, é um roteiro que direciona uma linha de pensamento e ação. Por isso, planejar para depois não trabalhar com o plano, é uma incoerência pedagógica [...]"

No entendimento, de Menegolla e Sant'Anna (2010) o plano restringe-se a maneira como o educador irá desenvolver sua metodologia em na sala de aula; ou seja, um roteiro onde segue as instruções elaboradas. Acredita-se ainda que, o planejamento em si norteia e embasa o trabalho do educador e que o mesmo nunca deve ser pronto e acabado, ou seja deve, haver sempre uma abertura para mudanças que viabilize um trabalho bem elaborado.

Ao ser questionado sobre se professores participam do planejamento escolar sempre que são convocados? Comente.

Gestor: *Sim, com naturalidade, uma vez que cada profissional sente a necessidade de planejar suas atividades*.

Segundo o gestor, todos os professores se prontificam e despertam interesse em participar dos planejamentos das ações pedagógicas, pois percebem a necessidade e a importância do planejamento.

Segundo Lück (2008, p. 80): “[...] cabe destacar que o processo educacional só se transforma e se torna mais competente na medida em que seus participantes tenham consciência de que são responsáveis pelo mesmo [...]”.

Nessa perspectiva, a atitude dos educadores quanto ao ato de planejar pode ajudar a superar ou sanar os resultados negativos da escola e do processo educativo da mesma e assim tornando-a mais democrática.

Indagou-se ainda, se a família dos alunos da escola em que trabalha são convocados para participar dos planejamentos. **Gestor:** *Não, os pais são convocados mais para os aspectos administrativos que pedagógicos.*

O gestor foi categórico na sua resposta, deixando evidente que a escola não convida a família para participar do planejamento das atividades pedagógicas da escola e que a participação da mesma é puramente nas questões burocráticas e administrativas da escola. Para Menegolla e Sant’Anna (2010, p. 59) “Planejar é um ato participativo e comunitário, e não simplesmente uma ação individualista ou de um grupo fechado no seu restrito mundo existencial ou profissional [...]”.

Partindo dessa perspectiva é compreensível que a família seja um fator relevante no processo de ensino e aprendizagem, considerando que todo o processo educacional para ser consistente deve ter a participação tanto da família quanto de toda comunidade escolar.

Quando questionado se a escola adota o Projeto Político Pedagógico como processo de mediação entre os planejamentos elaborados pelos educadores. **Gestor:** *Sim, já que o PPP é o documento que direciona as atividades da escola.*

De acordo com a resposta do gestor, o Projeto Político Pedagógico da escola é usado como subsidio para a elaboração dos demais planos e de todas as atividades desenvolvidas pela escola.

Porém, ao analisar o Projeto Político Pedagógico da escola, foi constatado que o mesmo estava desatualizado e incoerente com a realidade física e social, o que causa um questionamento, como a escola desenvolve suas ações baseadas em um modelo de projeto com informações ultrapassadas? É sabido que o mesmo serve como subsídio para o desenvolvimento das ações sociais e educativas da referida escola ? Para Vasconcellos (2006a, p. 21, grifo do autor):

> O Projeto tem uma importante contribuição no sentido de ajudar a conquistar e consolidar a autonomia da escola, criar um clima, um *ethos* onde professores e equipe se sintam responsáveis por aquilo que lá acontece, inclusive em relação ao desenvolvimento dos alunos. De certa forma, é o Projeto que vai articular, no interior da escola, a tensa vivência de descentralização, e através disto permitir o diálogo consistente e fecundo com a comunidade [...].

Diante dessa afirmação, compreende-se que o Projeto Político Pedagógico tem uma função indispensável no funcionamento da escola como um todo, tanto no espaço físico quanto nas questões pedagógicas, influenciando assim nas relações sociais dos professores, alunos e nas propostas e metas que a escola almeja alcançar.

Ao ser questionado sobre qual a finalidade dos planejamentos na escola? O gestor deu a seguinte resposta; **Gestor:** *O planejamento tem por objetivo organizar as atividades a serem desenvolvidas durante o período e/ou ano letivo.*

De acordo com a resposta do gestor é possível analisar que o mesmo ver o planejamento na escola como uma forma de organizar as atividades da escola, portanto, cabe ressaltar que o planejamento tem uma função bem mais ampla. Como afirmam Menegolla e Sant'Anna (2010, p. 17):

> O ato de planejar requer habilidade para prever uma ação que se realizará posteriormente, por isso, se exige uma acertada e racional previsão de todos os meios e recursos necessários nas diferentes etapas do planejamento, do seu desenvolvimento e da efetiva execução, para alcançar os objetivos desejados.

Partindo dessa perspectiva, compreende-se que o planejamento tem um papel fundamental no processo de ensino aprendizagem e que contribui em todos os aspectos do contexto escolar tanto na organização das atividades didáticos pedagógicas quanto na escola em si.

Indagou-se na sua opinião, o planejamento ajuda no processo educacional. O gestor respondeu:

Gestor: *Sim, trata-se de uma organização e o alcance de metas propostas. Assim, ele busca orientar e melhorar as atividades.*

Percebeu-se que o gestor tem uma definição sobre a contribuição do planejamento no processo educacional, pois segundo ele o planejamento tem uma função importante no desenvolvimento do processo educacional.

> O planejamento, em relação aos diversos níveis, deve ser o instrumento direcional de todo o processo educacional, pois ele tem condições de estabelecer e determinar as grandes urgências, de indicar as prioridades básicas e de ordenar e determinar todos os recursos e meios necessários para as consecuções das metas da educação. (MENEGOLLA; SANT'ANNA 2010, p. 29).

Desse modo, o planejamento não deve se limitar apenas à teoria, ele serve de instrumento para melhorar a prática docente, facilitando assim, os objetivos propostos. Portanto, o planejamento tem uma função especial dentro do processo educativo, ou seja, ao mesmo tempo que, o planejamento amplia as chances de sucesso educacional no contexto escolar, além disso, sistematiza e direciona a educação como um todo em todos níveis sociais e estruturais.

- Professores

Em seguida para melhor compreensão serão apontados e discutidos os posicionamentos dos professores, que são caracterizados como: Professora A, Professora B, Professora C, Professor D, Professora E.

Tabela 1- Em sua opinião qual a diferença entre planejamento e plano?.

Professor A	*"Planejamento é a ação de se organizar para fazer algo. E plano é o que se vai executar".*
Professor B	*"Os dois são muito importantes, o planejamento é uma construção necessária na prática docente. O plano é para ser operacionalizado, executado e enriquecido no cotidiano".*
Professor C	*"Na minha opinião não há diferença".*
Professor D	*"Planos são os conteúdos e planejamento é o caminho para trabalhar os conteúdos".*
Professor E	*"Planejamento consiste atividade de previsão da ação a ser realizada, tendo como objetivo atender as expectativas do aluno. Plano; é a ação executiva do planejamento".*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

De acordo com as respostas dos educadores, percebe-se que a maioria reconhece que há uma diferença entre planejamento e plano. Porém, de acordo com o que foi observado sobre o trabalho de alguns professores, notou-se que a maioria

não se preocupa em organizar suas atividades pedagógicas previamente, deixando evidente o desconhecimento ou descaso sobre o planejamento.

É importante que os educadores saibam a diferença existente entre os dois processos, afinal é através desse conhecimento que se concretizarão as necessidades pedagógicas da escola. Diante dessa abordagem, Vasconcellos (2006b, p. 80), afirma que, o "Planejamento é o processo continuo e dinâmico, da reflexão, tomada de decisão, colocação em prática e acompanhamento. Plano é o produto desta reflexão e tomada de decisão, que como tal pode ser explicada em forma de registro [...]".

Diante disso, conclui-se que ambos são indispensáveis na prática pedagógica, portanto, cabe aos educadores adotar de maneira eficaz os processos relevantes à sua pratica, para que assim possa garantir um ensino onde todos possam aprender de forma positiva.

Tabela 2 – Quais critérios você considera no ato de planejar suas aulas, deram as seguintes respostas:

Professor A	*"Tem que ter livros para pesquisa; um local onde eu fique concentrada; e um tema foco para eu me organizar".*
Professor B	*"Os livros. Fazer com que os alunos aprendam e adquiram o desejo de aprender cada vez mais com autonomia".*
Professor C	*"Livros, pesquisas, jornais e revistas".*
Professor D	*"Alunos e metodologias".*
Professor E	*"Planejar de forma participativa, valorizando os conhecimentos dos alunos na sala de aula".*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

Analisando as respostas acima observou-se, que a maioria dos professores refere-se, "os livros" segundo eles, é o principal critério para se planejar uma boa aula. Diante dessas informações, evidenciou-se que na realidade a prática dos educadores estão aleatórios a respeito do que é critério e recursos, pois é importante ressaltar que todo educador precisa saber para que planejar e qual a finalidade desse planejamento no processo de ensino. Como afirma Vasconcellos (2006b, p. 85). "Para planejar é importante imaginar, não uma imaginação descomprometida, mas que tenha em conta experiências anteriores e o engajamento para que venha a acontecer".

Na concepção do autor, compreende-se que antes mesmo da elaboração do planejamento é necessário que seja feita uma análise tanto da realidade como do conhecimento prévio do aluno, para que esse plano esteja de acordo com o meio social no qual os mesmos estão inseridos.

Tabela 3 - Você participa de todos os planejamentos elaborados na sua escola?.

Professor A	*"Sim, é essencial eu discutir ideias com meus pares, compartilhar minhas ideias, e me organizar conforme o ideal comum da escola".*
Professor B	*"Sim, discutindo a proposta pedagógica que leva ao conhecimento para o aluno e fazendo o plano de aula que é muito importante no cotidiano".*
Professor C	*"Sim".*
Professor D	*"Sim, positivo".*
Professor E	*"Sim, em geral com todas as áreas e na forma mais participativa na área específica".*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

Diante da questão acima, foram unânimes em afirmar sim, não se sabe o motivo, mas o que se constatou que há contradição, no entanto, mesmo os educadores afirmando que estão engajados na participação dos planejamentos elaborados pela escola, ficou em evidências as dificuldades e insegurança de alguns educadores com relação à prática em sala de aula.

Para Vasconcellos (2006b, p. 41); "[...] antes de ser uma mera questão técnica, o planejamento é uma questão política, na medida em que envolve posicionamento, opções, jogos de poder, compromisso com a reprodução ou com a transformação [...]".

Partindo dessa concepção, entende-se que o planejar deve ser uma ação frequente do educador para que possa desenvolver uma boa ação pedagógica, portanto deve participar de todos os planejamentos elaborados na escola e pela escola, pois contribuirá no processo pedagógico desenvolvidos na sala de aula, além de integrar uns com os outros, os docentes expõem suas tomadas de decisões, teorias e práticas, visando os saberes e fazeres mais adequados para cada situação escolar.

Tabela 4 - De que forma o planejamento participativo pode contribuir para a aprendizagem do aluno?

Professor A	*"A partir do momento em que todos os profissionais da escola passam a falar a mesma linguagem e focar no mesmo objetivo".*
Professor B	*"Através de debates, diálogo. Conhecimento prévio para o aluno".*
Professor C	*"Debatendo e dialogando".*
Professor D	*"Através da troca de experiências".*
Professor E	*"Integrar ao aluno conhecimentos e competência para atuarem de forma eficiente e participativa nas praticas educacionais dentro dos parâmetros curriculares".*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

Observa-se, que as respostas dos educadores são diversificadas ao falarem sobre as contribuições do planejamento participativo na aprendizagem do aluno, mesmo eles tendo essa concepção sobre os segmentos do planejamento, detectou-se que a maioria precisam internalizar nas práticas pedagógicas para que realmente aconteça a mudanças. De acordo com Dalmás, (2009, p. 27);

> [...] planejamento obriga a um posicionamento crítico e de participação dos envolvidos, uma consciência crítica da realidade, determinando uma ação coerente e eficaz, a fim de promover as mudanças, com vistas a uma aproximação do ideal projetado [...].

Com isso, acredita-se que o processo educativo dar-se-á mediante a participação dos envolvidos nesse processo para que possam assim, adquirir resultados positivos em seu aprendizado, ou seja, para que haja realmente uma absorção de conhecimentos pelo aluno, todo o processo educativo deve ser construído de forma coerente e participava.

Tabela 5 - Você acha importante a participação da família na elaboração do planejamento pedagógico? Justifique.

Professor A	*"No PPP e nas reuniões de tomadas de decisões e deliberações, sim".*
Professor B	*"Sim, porque a família e membro da comunidade escolar ela deve acompanhar todo o processo de ensino-aprendizagem".*
Professor C	*"Sim, porque a família tem que tá contribuindo na escola".*
Professor D	*"Sim, o acompanhamento faz o aluno se sentir seguro".*
Professor E	*"Sim, é de fundamental importância inserir a família na elaboração do planejamento escolar, assim, aproxima família e escola, melhora o relacionamento entre professor aluno e vice versa".*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

De acordo com suas respostas percebeu-se, que a maioria dos professores admitem que é importante a participação dos pais no processo de planejamento pedagógico das atividades escolares. Porém, isso não acontece na realidade da escola, sendo que, na 6ª questão do gestor, ele afirma que os pais são convocados para o planejamento, são apenas nas questões burocráticas. Portanto, compreende-se que nem gestor e nem os educadores dão a devida importância à participação da família nas atividades da escola e tampouco no ato de planejar.

> A participação dos *pais* e dos *alunos* pode dar-se na programação de atividades, na coordenação de eventos intra e extra-escolares e no estudo da realidade. Eles devem vincular-se principalmente aos diversos colegiados existentes na escola, com o que estarão até mesmo consolidando a prática participativa. (PADILHA, 2007, p. 74, ginfo do autor).

Com isso, constatou-se que o envolvimento da família no processo educativo pode acontecer de diversas formas, porém cabe à escola promover e inserir a família no contexto escola na forma mais viável e benéfica para ambas as partes.

Tabela 6 - Quais os tipos de planos que você costuma planejar em sua escola? Comente.

Professor A	*"Nós sentamos "raramente" para o PPP e o planejamento bimestral a cada três meses. E também em Projetos para datas especiais".*
Professor B	*"Plano de curso, plano de ensino e plano de aula".*
Professor C	*"Planos de aula e plano de curso".*
Professor D	*"Plano de aula".*
Professor E	*"Plano de curso; abrange conteúdos gerais do ano em curso. Plano de Disciplina; abrange os conteúdos das unidades que trabalhamos o período e o plano de aula; abrange os conteúdos de cada aula diária".*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

Ao analisar as respostas, percebeu-se a discordância das falas sendo que um dos educadores fala que raramente se reúnem para o PPP e somente a cada três meses para o planejamento bimestral das atividades pedagógicas, enquanto o *Professor B,* falou que faz o plano de curso, plano de ensino e plano de aula, E o *Professor C,* relata que fazem só os planos de aula e plano de curso, o outro afirma que fazem apenas o plano de aula. Então, constatou-se que não há uma definição sobre os planos elaborados pela escola.

Tabela 7 – Você participou da elaboração do Projeto-Político-Pedagógico da escola em que trabalha?.

Professor A	*Sim, pois eu não poderia ficar de fora na hora de organizar as atividades importantes para o desenvolvimento da nossa escola.*
Professor B	*Sim, por meio de uma ação planejada e refletida com todos os membros da escola.*
Professor C	*Não porque ainda não teve.*
Professor D	*Em parte.*
Professor E	*Sim, através de reuniões, Conselho de Classe, na escolha do livro didático, no planejamento da escola.*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

Percebe-se que a maioria respondeu que sim, com isso, compreende-se a importância da participação de todos na elaboração do Projeto Político

Pedagógico, pois é o momento de expor ideias e sugestões de todo o grupo de trabalho da escola e da comunidade. Como afirma Vasconcellos, (2006a, p. 27). “O processo de construção do projeto pode ser um importante espaço de construção do coletivo escolar”.

Tabela 8 - Você costuma trabalhar com a rotina escolar? justifique.

Professor A	*“Sim, sempre me organizo com a rotina quinzenal, ou semanal, ou diária. Nunca vou para sala de aula sem um roteiro”.*
Professor B	*“Sim, porque a rotina é organização do trabalho pedagógico”.*
Professor C	*“Sim, pois ajuda na aprendizagem dos aluno”.*
Professor D	*“Às vezes”.*
Professor E	*“Não, além das aulas expositivas dialogadas, formamos aulas práticas, oficinas, debates com seminários e aulas de campo”.*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

Ao analisar as respostas, observou-se que a maioria dos professores respondeu que organizam suas ações didáticas pedagógicas através de rotina, tendo e vista que apenas 2 (duas) responderam que não ou às vezes trabalham com rotina diária ou semanal.

Contudo, mesmo a maioria dos educadores afirmando que desenvolve suas ações mediante rotina, percebeu-se na escola mais precisamente nas salas de aulas observadas que os professores não seguem uma rotina semanal ou quinzenal, ou seja, as aulas são organizadas de acordo com a sequência de conteúdo dos livros didáticos e seguido tal qual está no livro. Diante disso, percebeu-se que não há um seguimento didático organizado através de rotina ou outro meio de organização pedagógica. Diante disso, Campos (2010, p. 56), diz que:

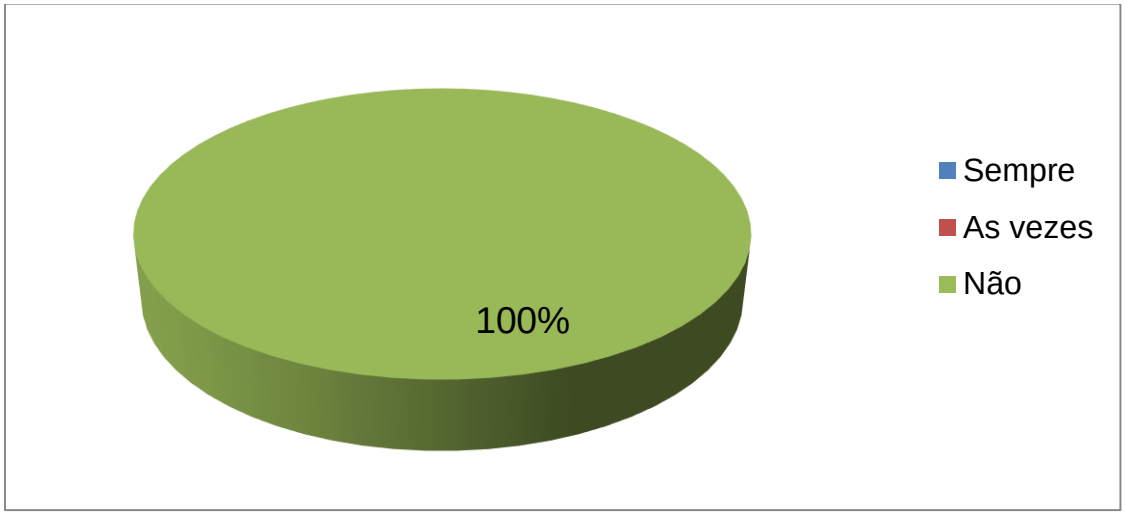
> [...] o professor que não planeja se limita ao improviso. Em educação cabe sim o improviso, mas a partir do que se planejou. O professor não pode ensinar aquilo que não conhece, mas é possível que isso ocorra se em suas atitudes se não estiverem presentes a abertura para aprender coisas novas sobre a sua área de ensino e as abordagens didáticos-pedagógicas, a fim de gerar interações entre as concepções em que acredita, os saberes docentes e sua prática de ensino [...].

Partindo dessa concepção, percebe-se que o trabalho planejado através de rotina pode ser um dos instrumentos favoráveis ao bom andamento das atividades didático-pedagógicas desenvolvidas no cotidiano em sala de aula, por

possibilitar ao educador um trabalho coerente e organizado, visando assim a melhoria da educação e do processo de ensino/aprendizagem dos educandos.

- Questionário para os pais

Gráfico 1: A escola em que seu filho (a) estuda já lhe convocou para participar do planejamento escolar?.

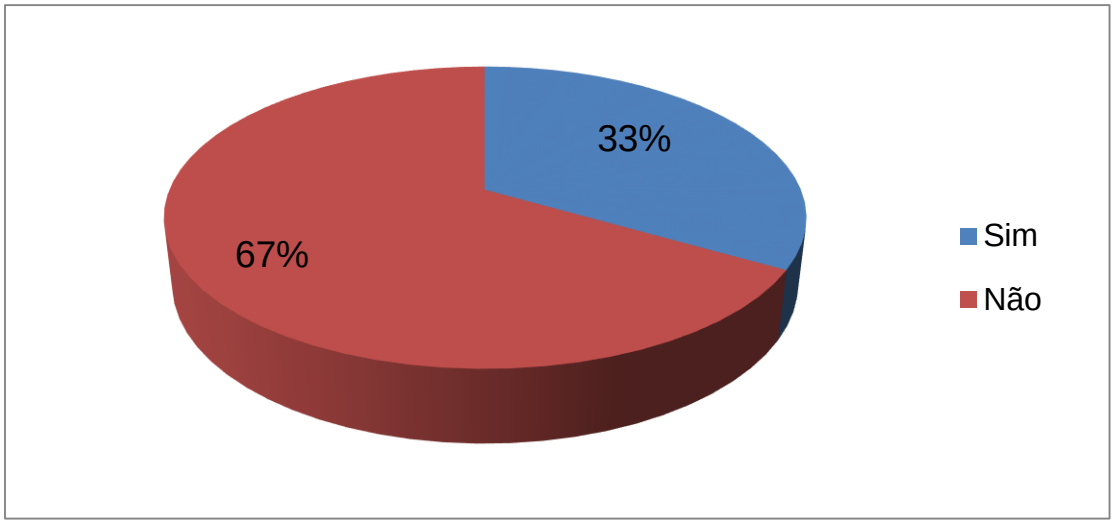


Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

Ao analisar o gráfico acima, percebeu-se que todas as respostas foram negativas, o que vem consolidar a resposta do gestor em relação à prática do planejamento participativo na escola, onde o mesmo afirma que o planejamento é restrito à gestão e aos professores, e que os pais só são convocados para as questões administrativas. Para Gandin (2010, p. 28); “O planejamento participativo na escola não pode reduzir-se a integrar a escola-família-comunidade mas também visar a realidade, na qual a escola está inserida” .

Porém, numa conversa informal alguns pais falaram que sabe que há planejamento na escola porque seu filho falou e que não houve aula devido à elaboração do planejamento na escola. Cabe ressaltar que, a escola deve ser um espaço democrático e passivo de mudanças, o que significa dizer que toda a comunidade em especial a família deve opinar e contribuir para o desenvolvimento das ações realizadas na escola, inclusive nas questões didáticos pedagógicas, já que todo o processo educativo deve ser pensado e elaborado de acordo com a realidade escolar e social dos alunos.

Gráfico 2: Você tem algum conhecimento sobre o planejamento?.

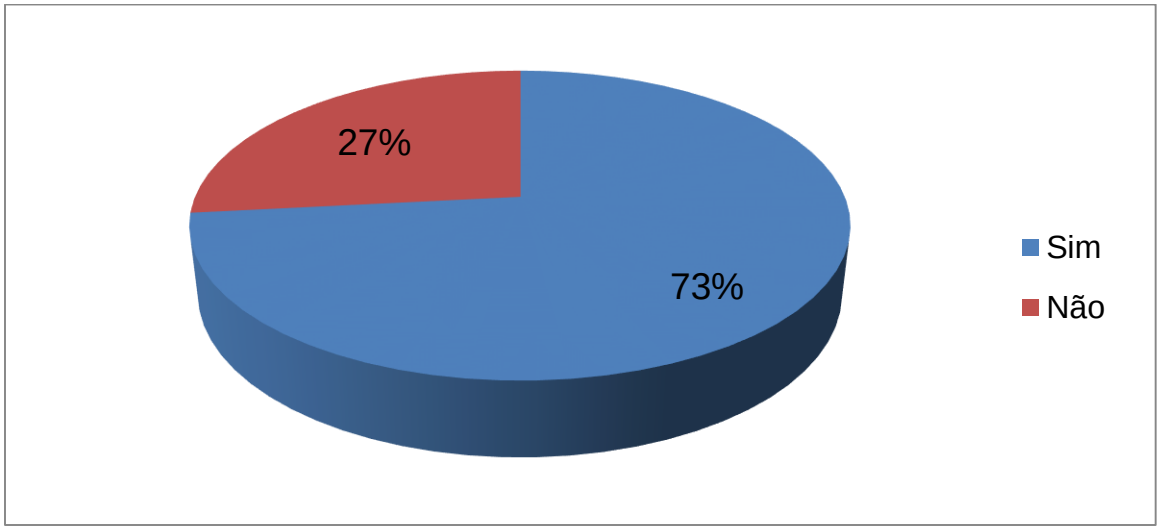


Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

Conforme dados demostrados no gráfico, observou-se que 67% dos pais dizem não ter conhecimento sobre o que é planejamento, enquanto 33% dizem ter conhecimento. Partindo dessa perspectiva, compreende-se que a família deve ser um dos elementos importante no processo educativo, portanto deve ter acesso a tudo o que acontece no espaço escolar.

É evidente a resposta da maioria dos pais em não tem conhecimento sobre o planejamento, pois na questão anterior os mesmo afirmam não ser convocados para o planejamento escolar. Como afirma Gandin (2010, p. 28); “Em se tratando de planejamento participativo, [...]”. Está se falando de professores, mas esta observação vale para todos os envolvidos no processo, pais, alunos, direção. Cabe então ressaltar que o planejamento para ser participativo deve haver interação de todos os envolvidos nesse processo.

Gráfico 3: Você acha que o planejamento escolar influencia na aprendizagem do seu filho (a)?.



Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

Percebe-se que mesmo 67% dos pais mesmo tendo afirmado, não ter conhecimento sobre o que significa planejamento escolar no gráfico anterior. Ao analisar o gráfico atual constata-se que 73% dos pais acreditam que o planejamento tem sim influência no aprendizado do aluno enquanto 27% acha que não.

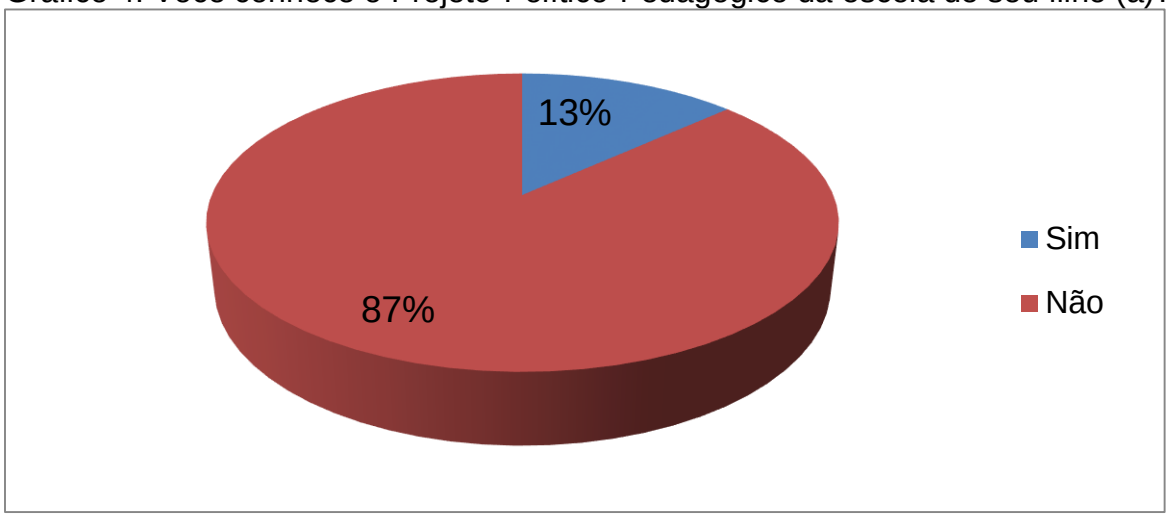
O planejamento participativo tem a função de constituir e organizar as ideias e os conhecimentos de um grupo ou de uma instituição. Desta forma é imprescindível o trabalho coletivo e reconhecimento da importância de cada membro participante do processo educativo atuante na escola.

> O planejamento, como tarefa natural do ser humano, é o processo de divisar o futuro e agir no presente para construí-lo. Assim, planejar é organizar um conjunto de ideias que representem esse futuro e transformar a realidade para que esse conjunto nela se realize no todo ou em parte. (GANDIN, D; GANDIN, L. 1999, p. 37).

A coletividade deve ser uma ação frequente na escola em todas as situações, nas tomadas de decisões, na elaboração e na execução do que se quer alcançar com as propostas da escola.

Nesse sentido, o planejamento reflete de forma positiva na aprendizagem do aluno, pois se a escola adota um sistema organizado e coletivo de trabalho onde as ideias e as opiniões apresentadas pelos demais membros e participantes do processo educativo são consideradas, o resultado final do trabalho da escola em relação ao aprendizado dos alunos que é o foco principal é obter-se êxito.

Gráfico 4: Você conhece o Projeto-Político-Pedagógico da escola de seu filho (a)?.

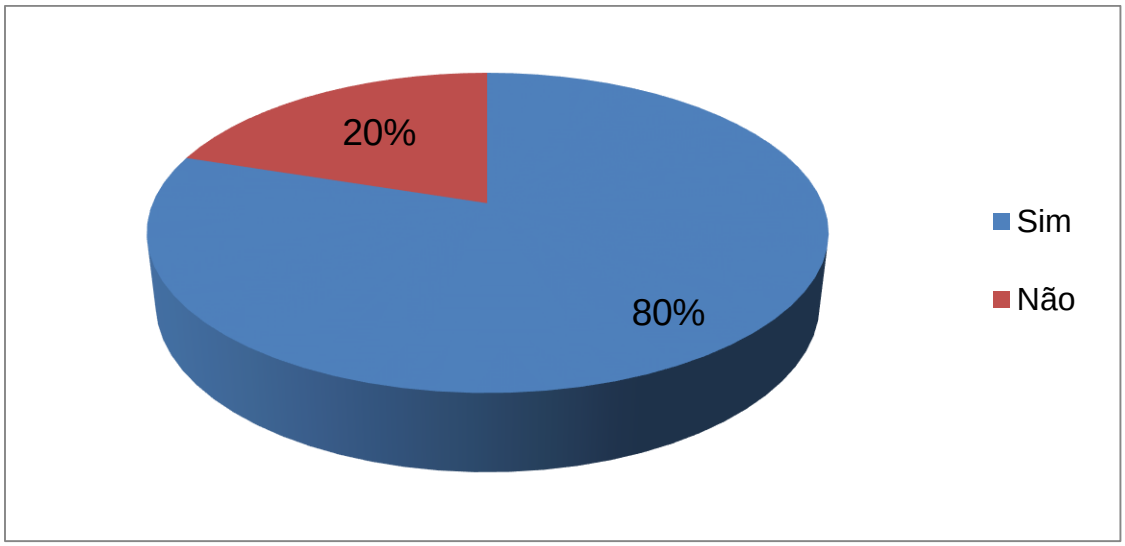


Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

Quando indagados sobre o conhecimento do PPP da escola de seu filho 13% responderam que sim, sendo que a maioria 87%, afirmou que não. Portanto, diante dos resultados percebeu-se que mesmo a escola tendo o PPP, no posicionamento da maioria dos pais eles desconhecem a realidade da escola.

Para Vasconcellos (2006a, p. 27) “A elaboração participativa do Projeto Político-Pedagógico é uma oportunidade ímpar de a comunidade definir em conjunto a escola que deseja construir [...]”. Diante dessa afirmação, compreende-se que a comunidade deve ser os atores principais na elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola, pois é a realidade de seus filhos e de seu meio social que deve ser considerada no momento de construção do projeto da escola.

Gráfico 5 - Você foi convocado a participar de reuniões sobre o conselho escolar?



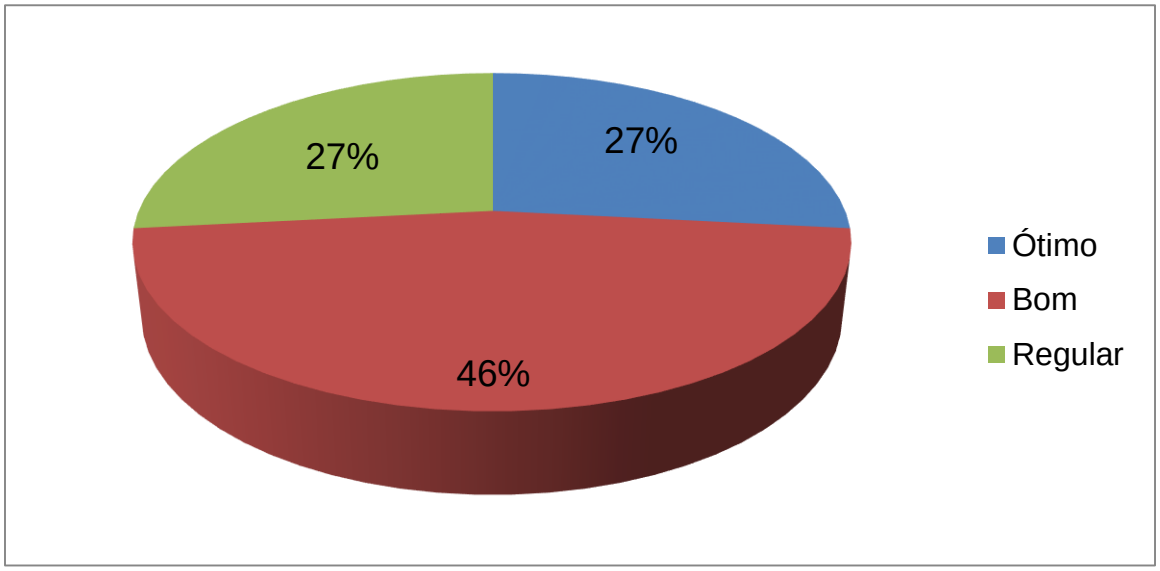
Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

Em relação ao gráfico acima percebeu-se que a 80% dos pais tem conhecimento sobre o colegiado escolar e apenas 20% responderam que não, visto que, a participação constitui-se num conjunto de pessoas que representam a comunidade escolar.

> O conselho escolar é um **colegiado** normalmente formado por todos os segmentos da comunidade escolar: pais, alunos, professores, direção e demais funcionários. Através dele, todas as pessoas ligadas à escola podem se fazer representar e decidir sobre aspectos administrativos, financeiros e pedagógicos, tornando este colegiado não só um canal de participação, mas, também um instrumento de gestão da própria escola. (GADOTTI, ROMÃO, 2013, p. 80, grifo do autor).

Partindo dessa perspectiva, compreende-se que o colegiado além de ser uma forma de inserir a família no contexto escolar, é um seguimento organizado daquilo que se pretende atingir tanto nos aspectos administrativos da escola quanto nas questões pedagógicas.

Gráfico 6 - Como você avalia o rendimento escolar de seu filho (a) nesta escola?.



Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

Quando questionados sobre a sua avaliação em relação ao rendimento escolar de seus filhos, constatou-se que 46% dos pais disseram que é bom, enquanto 27% disseram ótimo e os outros 27% falaram que é regular. Portanto, pode-se concluir que as maiorias dos pais acreditam que seu filho realmente adquire um aprendizado satisfatório na escola.

Nota-se que a maioria dos pais estão satisfeitos com a aprendizagem dos filhos e com as ações realizadas pela escola, porém é importante ressaltar que a escola precisa melhorar em muitos aspectos para que se obtenha uma satisfação

total, pois de acordo com o que foi observado ainda há muitos pontos negativos em relação às ações didáticas pedagógicas realizada na escola.

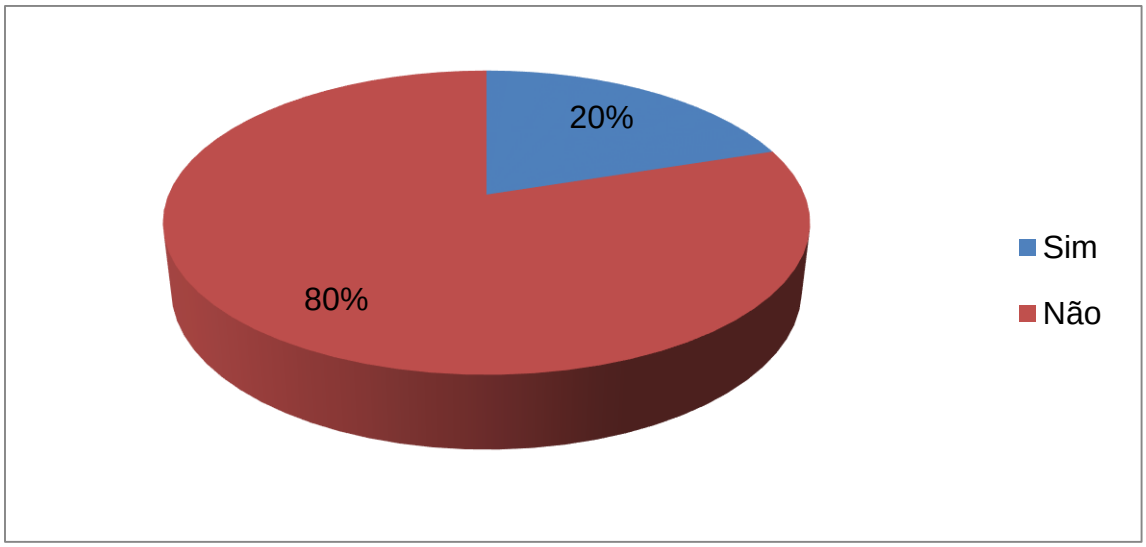
A escola tem um papel fundamental na formação do indivíduo como um ser social e convicto de suas capacidades. Conforme Lück (2009, p. 20):

> A escola é uma organização social construída pela sociedade para cultivar e transmitir valores sociais elevados e contribuir para a formação de seus alunos, mediante experiências de aprendizagem e ambiente educacional condizentes com os fundamentos, princípios e objetivos da educação. O seu ambiente é considerado de vital importância para o desenvolvimento de aprendizagens significativas que possibilitem aos alunos conhecerem o mundo e conhecerem-se no mundo, como condição para o desenvolvimento de sua capacidade de atuação cidadã.

Nessa perspectiva acredita-se que as experiências vividas e vivenciadas no ambiente escolar, possibilita ao aluno um conhecimento de mundo que o conduzirá para a construção de sua identidade humana enquanto ser responsável, pelos seus atos e por suas ações na sociedade e, isso torna a escola num lugar propício à construção de valores vitais ao ser humano.

- Questionário para o aluno

Gráfico 7 - Você já participou ou participa do conselho escolar?.



Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

Quando indagados sobre se participam do Conselho Escolar, observa-se no gráfico que 80% dos alunos afirmam que sim e apenas 20% dizem que não, portanto a mesma porcentagem obtida na resposta dos pais sobre a participação dos mesmos nas reuniões do conselho escolar.

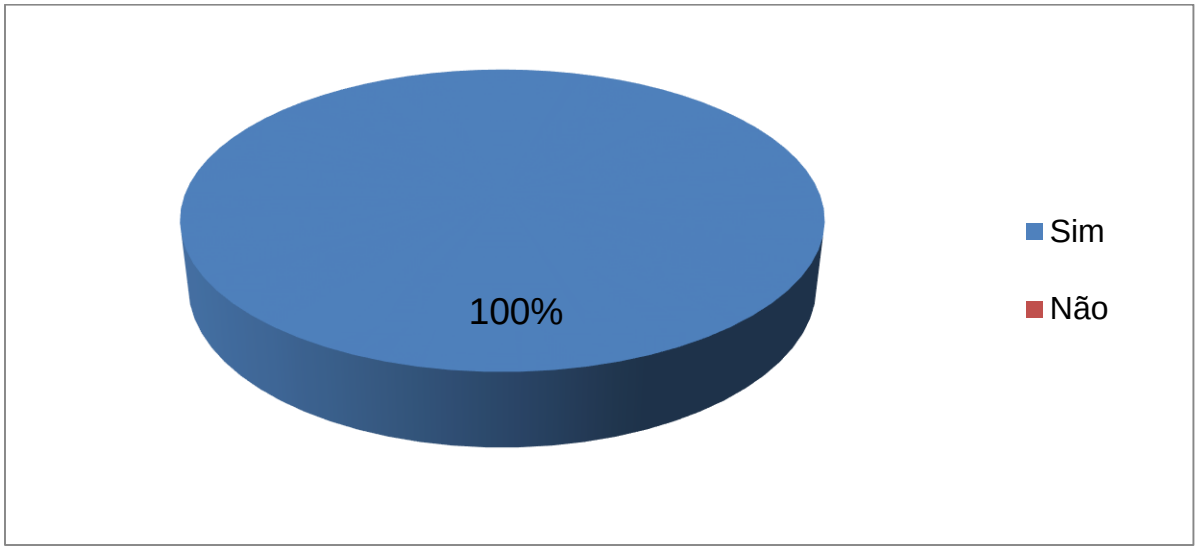
Compreende-se assim, que é importante a participação da família nos

colegiados escolares já que os mesmos são os principais interessados e alvos desse processo .Como afirma Gadotti e Romão (2013, p. 75).:

> O Conselho de Escola-um colegiado formado por pais, alunos, professores, diretor, pessoal administrativo e operacional para gerir coletivamente a escola-pode ser este espaço de construção do projeto de escola voltado aos interesses da comunidade que dela se serve.

Partido dessa concepção é compreensível que a escola deve desenvolver e promover a participação da família em todo o processo educacional, social e administrativo da mesma.

Gráfico 8 - Na sua opinião o planejamento ajuda na sua aprendizagem?.



Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

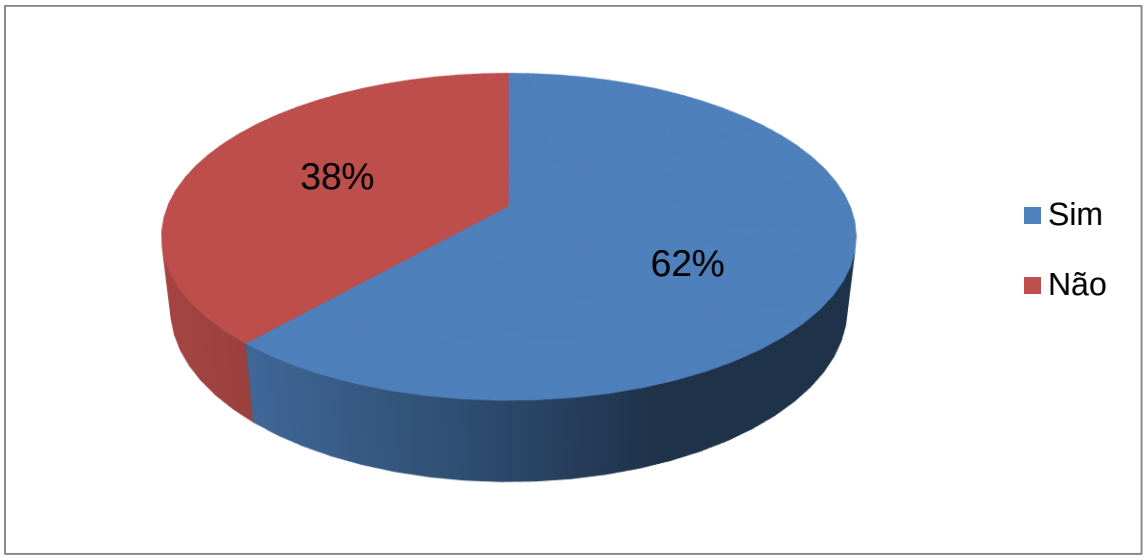
Ao serem questionados se o planejamento contribui para aprendizagem, 100% dos aluno responderam que sim. Diante disso, conclui-se que os educandos acreditam na importância do planejamento para sua aprendizagem. A partir daí, acredita-se na relevância da participação dos mesmos no processo de elaboração do planejamento das aulas e atividades que lhes serão repassadas pelos educadores, pois educadores e educandos devem planejar juntos já que são eles os atores do processo de ensino e aprendizagem.

A esse respeito Menegolla e Sant'Anna (2010, p. 44) enfatizam que: "[...] o importante é que professores e alunos façam o seu planejamento, a fim de que possam trabalhar eficazmente na sala de aula. Isto porque os atuantes na sala de aula são os professores e os alunos [...]"

Neste sentido, compreende-se que deve haver um consenso e uma interação entre educador e educando, onde o educador juntamente com os educandos, planeje suas ações educativas baseadas de acordo com as

necessidades dos mesmos, ou seja, ambos devem pensar naquilo que é viável e possam contribuir para a evolução tanto do trabalho do educador quanto do aprendizado do educando.

Gráfico 9 - Há planejamento participativo na sua escola?.



Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

Quando questionados se há planejamento participativo na sua escola, 62% dos alunos responderam que sim e 38% disseram que não, portanto mesmo a maioria afirmando que sim. Ficou evidente que essa afirmação, não condizem com a realidade da escola, e tampouco com a resposta do gestor, pois quando questionado sobre a participação dos pais no processo de elaboração dos planejamentos das atividades da escola, ele respondeu que há a participação dos pais, mas apenas nas questões administrativas da escola.

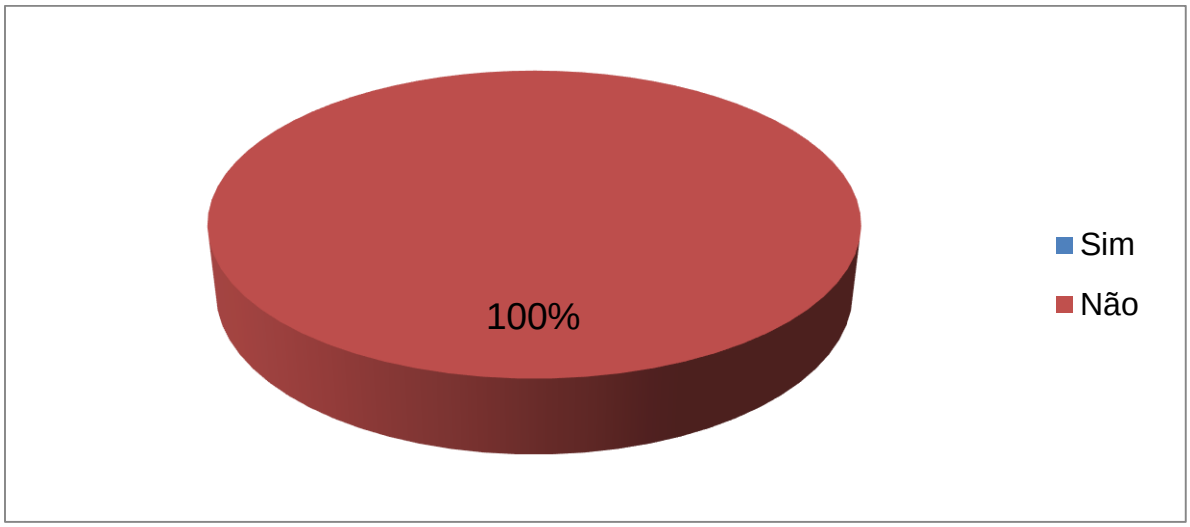
Portanto no gráfico 4, quando direcionada aos pais sobre se conheciam o Projeto Político Pedagógico da escola de seu filho, 87% afirmaram que não conheciam. Todavia, observou-se que não há planejamento participativo na escola, já que esse processo requer não só a participação de todo o corpo pedagógico e administrativo da escola mais principalmente a participação e o envolvimento da família em todas as atividades da escola, que visa possibilitar uma melhoria na qualidade da educação de seu alunado. Segundo Dalmás (2009, p. 27).

> É considerado ideal o planejamento que envolve as pessoas como sujeitos a partir de sua elaboração, e com presença constante na execução e avaliação, não apenas como individuo, mas sujeitos de um processo que os envolve como grupo, visando o desenvolvimento individual e comunitário.

Diante disso, conclui-se que o planejamento participativo tem um papel fundamental na escola, por ser uma forma de integrar a família na convivência

escolar e torná-los sujeitos ativos e colaboradores do processo educativo visando o desenvolvimento coletivo e comunitário do contexto escolar.

Gráfico 10 - Você já foi convocado para participar de algum planejamento na escola?.



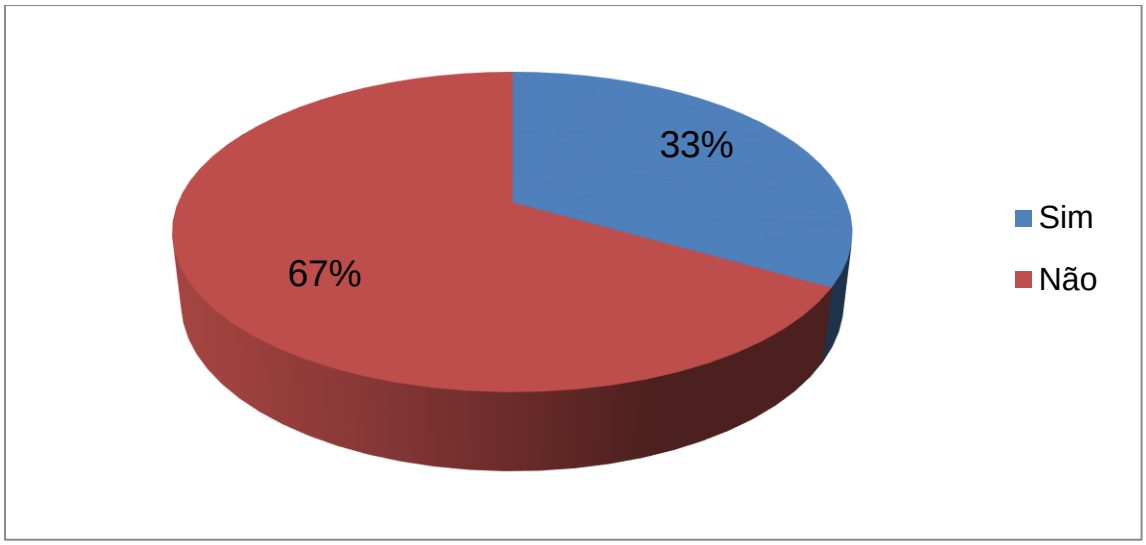
Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

Observa-se no gráfico que 100% dos alunos questionados responderam que nunca foram convocado a participar da elaboração do planejamento escolar. Partindo desse pressuposto, Menegolla e Sant'Anna (2010, p. 21) ressatam que:

> O planejamento, num primeiro momento, deveria ser pensado pelo professor com seus alunos e, num segundo momento, deveria ser discutido e analisado por todos os professores e setores pedagógicos da escola. E, por fim, replanejado pelo professor com seus alunos, que são os que vão tornar as decisões finais sobre o plano.

Diante dessa concepção, é possível afirmar que o aluno é o ator principal do processo educativo, portanto é viável que o mesmo participe ativamente da elaboração das atividades, pois tudo deve ser pensado e elaborado de acordo com suas necessidades e suas fragilidades.

Gráfico 11 - O Projeto Político Pedagógico da escola foi elaborado de acordo com a realidade de sua comunidade?.



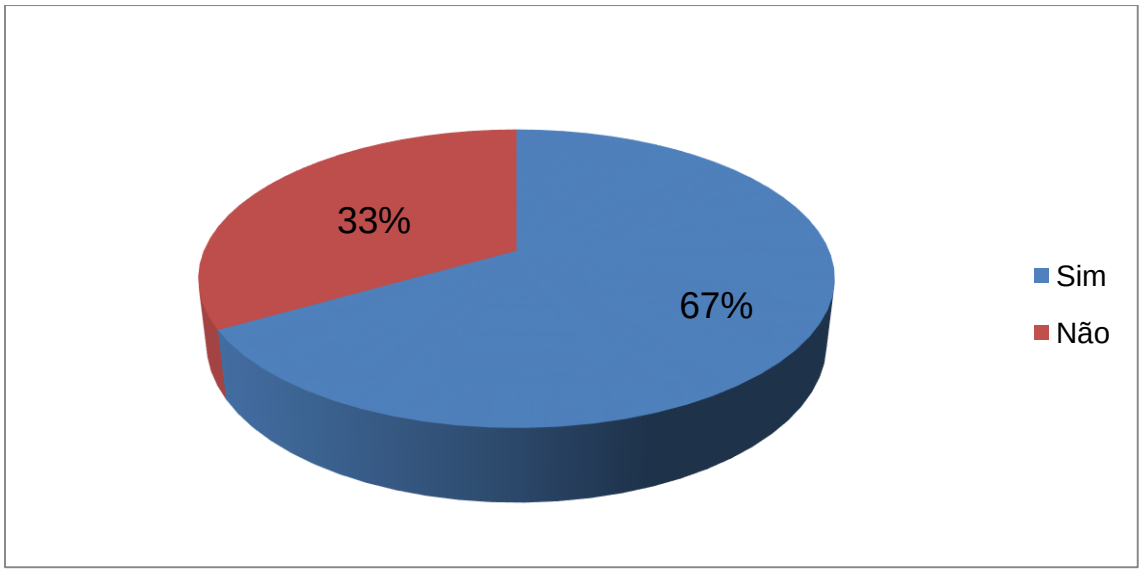
Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

Os dados do gráfico demonstra que 67% dos alunos apontam que o Projeto Político Pedagógico da sua escola não foi elaborado de acordo com sua realidade e apenas 33% responderam que sim, que o projeto foi elaborado de acordo com sua realidade. Esses dados consolidam as respostas dos pais, onde a maioria afirmou não conhecer o Projeto-Político-Pedagógico da escola. Portanto, ficou claro que a escola não procura inserir a família ou mesmo coletar informações sobre a comunidade para a partir daí elaborar o Projeto-Politico-Pedagógico da escola de acordo com a realidade da comunidade e dos alunos. Para Vasconcellos (2006b, p.108):

> Devemos atentar para o fato de que a aprendizagem não ocorre no vazio, no abstrato, num mundo à parte, mas, pelo contrário, num determinado contexto, numa determinada realidade, que se contemple a própria sala de aula, a escola, bem como a comunidade próxima, ou ainda a sociedade como um todo.

Diante disso, é viável ressaltar que se a escola não conhecer a realidade de seu alunado, é provável que o trabalho que a mesma oferece aos alunos não irá atender às expectativas dos mesmos e tampouco subsidiar-se sua aprendizagem e seus anseios enquanto detentores do conhecimento.

Gráfico 12 - Você tem dificuldades nas atividades que são desenvolvidas em sala de aula?.



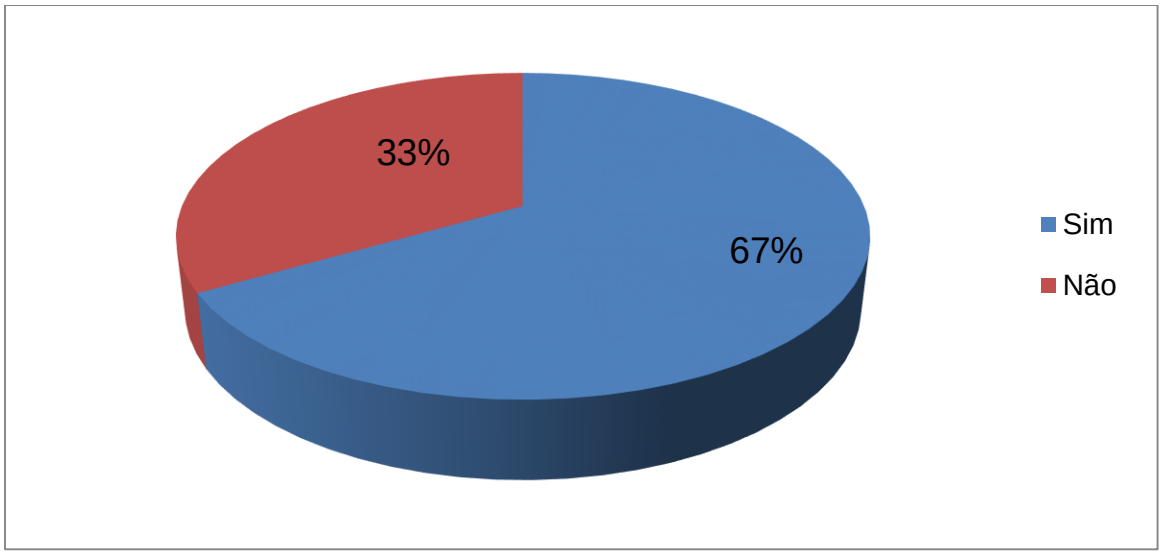
Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

Indagou-se ainda, se tinham dificuldades nas atividades que são desenvolvidas na sala de aula, 67% dos alunos responderam que sim, enquanto 33% disseram que não. Na contramão, compreende-se que as ações educativas desenvolvidas na escola, mais precisamente na sala de aula, devem ser verificadas alguns aspectos práticos, pois a educação não se reduz em transmitir conteúdo, mas tem o propósito de formar e transformar o indivíduo, ou seja, torná-los capazes de refletir, agir e construir seus conhecimentos ao longo de todo o processo educativo adquiridos no âmbito escolar e social no qual está inserido.

Diante disso, Menegolla e Sant'Anna (2010, p. 68) argumenta que, "Um plano para ser útil e significativo, antes de tudo, deve ser constituído de uma seriedade pedagógica, que atenda as reais urgências e necessidades dos alunos".

Sendo assim, acredita-se que deve haver uma flexibilidade nas ações educativas e uma adequação dos conteúdos executados pelo educador que possam atender a todos os alunos, para que os mesmos possam construir e absorver seus conhecimentos.

Gráfico 13 - Em sua opinião, os professores deixou de dar aulas para fazer o plano de aulas?.



Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

Ao serem perguntados se os educadores já deixaram de dar aulas para planejar, constatou-se que 67% dos alunos afirmaram que sim, e 33% que não. Com isso, compreende-se que os educadores preocupam-se com o que fazer na sala de aula. Já que todos os professores quando questionados participam dos planejamentos na escola quando convocados todos responderam que sim. No posicionamento de Vasconcellos (2006a, p. 148):

> Se o professor leva para a sala aula uma mediação fraca, mistificada que não revela bem a estrutura do real, fica mais difícil para o aluno chagar ao concreto. O professor tem, pois, uma tarefa importante: selecionar e organizar a mediação da realidade com a qual o aluno vai ter contanto.

Acredita-se que todo o trabalho didático/pedagógico que se pretende desenvolver na escola ou na sala de aula pelo educador, necessita de uma organização prévia. Nessa perspectiva, a ação do educador deve expressar comprometimento e desenvolvimento consistente em tudo que propõe, visando assim uma aprendizagem eficaz e coerente à cada situação escolar e social do aluno.

10 CONCLUSÃO

Sabe-se que o planejamento escolar é essencial para o bom desenvolvimento das atividades pedagógicas executadas no âmbito da sala de aula, contribuindo assim, para o melhor aprendizado do aluno, bem como a facilidade que o educador adquire mediante a organização de suas práticas previamente planejadas.

Fica claro que o planejamento tem a função de nortear e organizar o trabalho pedagógico, exercendo uma função de coordenação e adaptação da realidade em que a escola se configura, e ainda, proporcionar dinamismo e autonomia, tornando o ambiente escolar propicio à aprendizagem e favorável à construção e transformação do aluno como um ser social.

Percebeu-se, que o planejamento escolar é um instrumento que dar possibilidades ao educador de perceber o contexto social e a realidade do aluno, a partir de um processo avaliativo consistente do meio no qual o aluno estar inserido, para a partir desta sondagem, ser elaborado de acordo com a real condição sociocultural do aluno e todos os fatores que envolve o mesmo em seu meio.

Partindo das concepções do planejamento como perspectiva de mudanças, constatou-se que a metodologia e reflexão sobre a prática pedagógica possibilitam não só o melhoramento da práxis educativa, mas a possibilidade de condições favoráveis tanto para o aprendizado do aluno quanto para a relação professor/aluno.

O planejamento proporciona à escola a autonomia necessária para a elaboração de seu projeto pedagógico e seu programa geral de ensino de acordo com a sua identidade e realidade socioeducativa, atendendo a toda a comunidade escolar de forma democrática e participativa.

Em relação às informações obtidas com os questionamentos aplicados ao gestor, aos professores, pais e alunos, constatou-se que a escola não procura inserir a família no momento de organizar e planejar as atividades pedagógicas pois na escola, o planejamento é um momento restrito aos professores e gestor, pois não há envolvimento da família nesse processo.

Mesmo os professores em sua maioria já terem formação superior, alguns não demostram comprometimento e eficácia nas suas ações pedagógicas ou não

organizam suas atividades mediante planejamento, se prendendo puramente ao livro didático utilizando o mesmo como ferramenta principal no ato do processo de ensino/aprendizagem.

Diante disso, sugerem-se algumas questões relevantes a escola, para que a mesma possa melhorar seu desenvolvimento pedagógico e a relação escola/comunidade:

- Inserir e incentivar a participação da família nas atividades promovidas e executadas pela escola;
- Integrar os pais no processo de elaboração do planejamento didático e Projeto Político Pedagógico;
- Adequar e atualizar o Projeto Político-Pedagógico de acordo com a realidade do aluno e da comunidade.
- Considerar o conhecimento prévio e a realidade do aluno no momento de elaboração das aulas,
- Fazer uso de recursos diversificados e não limitar-se unicamente ao livro didático como ferramenta principal.
- Incentivar os educadores na busca de formação continuada, visando melhorias na prática pedagógica e no processo de ensino e aprendizagem.

Todas as informações coletadas com a pesquisa foram relevantes para a construção deste trabalho, por contribuir significativamente e possibilitar uma visão ampla da prática educativa no contexto escolar mediante planejamento. Portanto, cabe aqui ressaltar que, assim como qualquer processo de investigação, a pesquisa aqui apresentada não oferece um conhecimento preciso e definitivo, e sim uma reflexão individual dos participantes da escola pesquisada.

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, Mônica. **Colegiado escolar:** espaço de participação da comunidade. 2 ed. São Paulo, Cortez, 2006.

ALARCÃO, Isabel**. Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 7 ed., São Paulo: Cortez, 2010.

ANTUNES, Ângela. **Aceita um conselho?:** como organizar o colegiado escolar. 3 ed., São Paulo: Cortez: 2008.

BRASIL. **Conselho escolar e direito humanos.** Brasília: Presidência da República, Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

_____**. Conselho Escolar e educação do campo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

_____. **Referencial curricular nacional para a educação infantil:** introdução. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico]. 8 ed., Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.

CHAPADINHA. **Projeto Político-Pedagógico:** Manuel José de Santana. Chapadinha, 2012.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros**. Gestão escolar e docência**. São Paulo: Paulinas, 2010.

DALMÁS, Ângelo. **Planejamento participativo na escola:** elaboração, acompanhamento e avaliação. 15 ed., Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra, São Paulo, 2010.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Orgs.). **Autonomia da escola:** princípios e proposta. 7 ed., São Paulo: Cortez, 2013.

GANDIN, Danilo**. Planejamento como prática educativa.** 17 ed., São Paulo: Edições Loyola, 2009.

GEMERASCA, Maristela P.; GANDIN, Danilo. **Planejamento na escola?:** o que é e como se faz. 5 ed., São Paulo: edições Loyola, 2009.

GANDIN, D; GANDIN, L. A. **Temas para um projeto político-pedagógico**. 2 ed., Petrópolis. RJ: Vozes 1999.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KUENZER, Acácia Zeneide; CALAZANS, Maria Julieta Costa; GARCIA, Walter**. Planejamento e educação no Brasil**. 7 ed., São Paulo, Cortez, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2 ed., São Paulo: Cortez, 2013.

_____; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 6 ed., São Paulo: Cortez, 2008.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar?: como planejar ?:** currículo-área-aula.18 ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria**. Técnicas de Pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 7 ed., São Paulo: Atlas, 2011.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico:** como construir o projeto político pedagógico da escola. 7 ed., São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2007.

RIOS, Terezinha Azevedo. **Compreender e ensinar:** por uma docência da melhor qualidade. 8 ed., São Paulo: Cortez, 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico:** do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 7ed., São Paulo: Libertad Editora, 2006a.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico-elementos metodológicos para elaboração e realização. 10 ed., São Paulo: Libertad, 2006b.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-Pedagógico**: uma construção possível. 11 ed., Campinas, SP: Papirus, 2002.

VERGARA, Sylva Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 13 ed., São Paulo: Atlas, 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário ao gestor

1) Qual a diferença entre planejamento e plano? Justifique.

2) Que tipos de planos e planejamentos são elaborados na escola em que você trabalha? comente.

3) A escola em você trabalha adota o modelo de planejamento participativo?.

4) Com que frequência ocorre a prática do planejamento na sua escola?.

5) As atividades didáticos-pedagógicas são realmente executadas pelos professores de acordo com os planejamento da escola?.

6) Os professores participam do planejamento escolar sempre que são convocados? Comente.

7) A família dos alunos da escola são convocados para participar dos planejamentos? Justifique.

8) A escola adota o Projeto Político-Pedagógico como processo de mediação entre os planejamentos elaborados pelos educadores? Justifique.

9) Para você, qual a finalidade dos planejamentos na escola?.

10) Na sua opinião, o planejamento ajuda no processo educacional? comente.

APÊNDICE B - Questionário ao Professor

1) Para você, existe uma diferença entre planejamento e plano?.

2) Que critérios você considera no ato de planejar suas aulas?.

3) Você participa de todos os planejamentos elaborados na escola? Comente.

4) Como a forma de planejamento participativo pode contribuir para a aprendizagem do aluno? Comente.

5) Você acha importante a participação da família na elaboração do planejamento pedagógico? Justifique.

6) Quais os tipos de planos que você costuma elaborar em sua escola? Comente.

7) Você participou da elaboração do Projeto Político-Pedagógico da escola em que você trabalha? Justifique.

8) Você costuma trabalhar o fazer pedagógico da sala de aula sobre a forma de rotina escolar? Comente.

APÊNDICE C - Questionário aos pais

1) A escola em que seu filho (a) estuda já lhe convocou para participar do planejamento escolar?

( ) Sempre

( ) não

( ) às vezes

2) Você tem algum conhecimento sobre o planejamento sobre o planejamento?

( ) Sim

( ) Não

3) Você acha que o planejamento escolar influencia no planejamento escolar ?

( ) Sim

( ) Não

( ) Não sabe

4) Você conhece o Projeto-Político-Pedagógico da escola de seu filho (a)?
( ) Sim
( ) Não

5) Você foi convocado a participar de reuniões sobre o conselho escolar?
( ) Sim
( ) Não

6) como você avalia o rendimento escolar de seu filho (a) nesta escola?
( ) Ótimo
( ) Bom
( ) Regular
( ) Ruim

APÊNDICE D - Questionário ao aluno

1) Você já participou ou participa do conselho escolar?

( ) Sim

( ) Não

2) Na sua opinião o planejamento ajuda na sua aprendizagem?

( ) Sim

( ) Não

3) Há planejamento participativo na sua escola?

( ) Sim

( ) Não

4) Você já foi convocado para participar de algum planejamento na escola?

( ) Sim

( ) Não

5) O Projeto-Político-Pedagógico da escola foi elaborado de acordo com a realidade de sua comunidade?

6) Você tem dificuldades nas atividades que são desenvolvidas em sala de aula?

( ) Sim

( ) Não

7) Na sua opinião, os professores deixou de da aulas para fazer o plano de aulas?

( )

( )